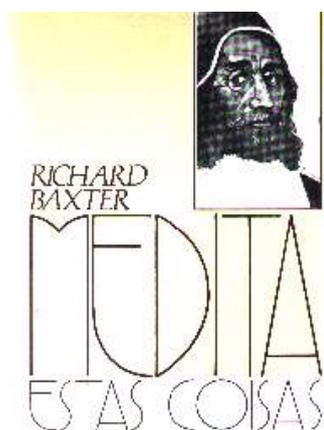


MEDITA ESTAS COISAS



Título Original:

*Directions and Persuasions to a Sound Conversion
(Directions One to Three)*

Tradução:

Paulo Anglada

Revisão:

*layse Anglada
Gedson Almeida*

Edição e Impressão:

Editora Clássicos Evangélicos
BR 316, Alameda Caixaparah, 49
Caixa Postal, 310
67100 Ananindeua Pa
CGC 22.916.779/0001 22
Insc. Est. 15.137.764 2

Direitos desta tradução reservados originalmente pela
Editora Clássicos Evangélicos

Atualmente cedidos a

Índice

Prefácio.....	02
Capítulo 1: Entende o Evangelho.....	03
Capítulo 2: Examina as Escrituras.....	06
Capítulo 3: Medita Estas Coisas.....	09
3.1-Em Que Meditar.....	10
3.2-Como Meditar.....	16
3.3-Motivações Para Meditar.....	17
Conclusão.....	24

Prefácio

Este é o segundo livro de Richard Baxter publicado pela Editora Clássicos Evangélicos. O primeiro, **Quebrantamento: Espírito de Humilhação**, é uma tradução do capítulo IV do livro *Direções e Persuasões para uma Conversa Segura* (*Directions and Pesuasion s to a Sound Conversion*). O volume agora publicado, é uma tradução dos primeiros três capítulos do mesmo livro. Nestes capítulos, Baxter fornece três instruções a fim de que uma conversão não venha a ser abortada, mas seja firme, segura, sólida e saudável.

A primeira dessas instruções, que se constitui no primeiro capítulo do presente livro é a seguinte: **Esforce-se para obter um correto entendimento da natureza do Cristianismo, e do significado do evangelho que visa salvá-lo.**

Para que uma conversão seja sólida, segundo Baxter, é indispensável o conhecimento da verdade. “*Um homem pode ir para o inferno com conhecimento*”, afirma ele, “*mas ele certamente irá para o inferno se não o tiver*”, pois como “*pode amar e servir a Deus a quem não conhece?*”

A segunda instrução (segundo capítulo desse livro) é a seguinte: **Examine as Escrituras todos os dias para ver se as coisas são de fato como lhe têm sido ensinadas**, pois a nossa pregação, afirma ele, “*nunca alcançará o seu propósito em você, até que veja e ouça Deus nela, e compreenderá que é Ele, e não apenas homens, quem está lhe falando.*”

A terceira - e mais elaborada instrução de Baxter, aqui traduzida no terceiro capítulo, e que deu o título ao livro, afirma: **Refleta seriamente, em secreto com Deus, nas verdades que vier a compreender.** Este é, em poucas palavras, o conselho que Paulo dá a Timóteo na sua primeira carta a ele escrita: '*Medita estas coisas.....*' (4:15). '*As verdades mais excelentes neste mundo*', escreve Baxter, '*não mudarão o seu coração a não ser que você permita que desçam até ele, e que sejam ali retidas através da meditação, até que venham a ser digeridas e transformadas em vida espiritual.*'

O Rev. Richard Baxter foi um dos pastores Puritanos ingleses mais conhecidos no século XVII (1615-1691). Era um não-conformista, e tentou reformar a igreja da Inglaterra, sendo muitas vezes preso por isso. Dentre os seus livros mais importantes estão: *O Pastor Reformado, O Descanso Eterno dos Santos, A Vida Divina, Um Tratado sobre a Conversão, Um Apelo ao não Convertido, Agora ou Nunca*, e muitos outros clássicos evangélicos.

Os escritos, a pregação e a vida de Richard Baxter produziram um inegável reavivamento espiritual na cidade de Kidderminster, onde realizou o seu ministério. Quando ele chegou na cidade, eram poucos os crentes e duvidosas as suas conversões. Algum tempo

depois, entretanto, o templo de sua igreja teve que ser aumentado ainda assim não comportava mais pessoas, que escalavam as janelas para ouvir suas pregações; muitas ruas da cidade tiveram todos os seus moradores convertidos; podia-se ouvir centenas de pessoas cantando hinos de louvor a Deus em plena rua; e as conversões davam provas suficientes de serem sinceras e profundas.

A influência de Baxter, entretanto, não se restringe ao seu próprio tempo. Mesmo nos séculos subseqüentes, alguns dos maiores pregadores que a Igreja já conheceu foram grandemente influenciados pelos seus escritos. George Whitefield, por exemplo, reconhece que foram os livros de Baxter que o livraram do perigo de se tornar um asceta, místico ou legalista, abrindo-lhe a mente para compreender as Escrituras mais profundamente. Charles Spurgeon, o Príncipe dos Pregadores, tinha os livros de Baxter como livros de cabeceira, e foram, em grande parte, os instrumentos usados por Deus para a sua conversão. Infelizmente, entretanto, as obras de Baxter encontram-se hoje esquecidas em algumas poucas prateleiras. Estes são os primeiros livros deste Puritano publicados em português, e representam um primeiro esforço no sentido de tornar seus escritos conhecidos no Brasil.

O propósito da Editora Clássicos Evangélicos, como o próprio nome indica, é traduzir e editar obras (sermões, biografias, obras práticas e teológicas) de homens de reconhecida estatura espiritual dos períodos mais gloriosos da História da Igreja, tais como: Jonathan Edwards, John Owen, Richard Sibbes, Thomas Goodwin, mais recentemente Martin Lloyd - Jones, e outros, como o volume aqui apresentado de Richard Baxter.

Editor.

Capítulo I

Entende o Evangelho

Para que a obra da sua conversão não venha a ser abortada, isto no caso em que pareça haver começado ou estar se desenvolvendo de modo esperançoso, o meu primeiro conselho é: **Esforce-se para obter um correto entendimento da natureza do Cristianismo, e do significado do evangelho que visa salvá-lo.**

Você é por natureza escravo do Príncipe das Trevas, vive em um estado de trevas, pratica as obras das trevas, e precipita-se para a mais completa escuridão; e é a luz do conhecimento salvífico que pode recuperá-lo, ou não haverá recuperação. Deus é 'o Deus de luz, e habita na luz'; Cristo é 'a luz do mundo'; seus ministros são também os 'luzeiros do mundo', desde que se submetam a Ele; e são enviados para 'retirarem os homens das trevas para a luz, pelo evangelho que é a luz para os nossos pés; e isto para fazer-nos filhos da luz, para que não mais pratiquemos as obras das trevas, mas possamos ser participantes da herança dos santos na luz'. Acredite nisto, as trevas não são o caminho para a glória celestial. A sua doença é a ignorância espiritual, e o conhecimento espiritual precisa ser a sua cura. Eu sei que os ignorantes espirituais têm muitas desculpas, e que pensam que o caso deles não é assim tão ruim como queremos sugerir, achando que não há tal necessidade de conhecimento, e que um homem pode ser salvo sem ele. Mas eles pensam assim, exatamente porque carecem deste conhecimento, que lhes mostraria a miséria da sua ignorância e o valor do conhecimento. Não diz a Escritura claramente que, *'se o evangelho está encoberto, é para os que se perdem que está, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus' (2 Cor 4:3,4)?*

Eu sei que muitos que possuem bastante conhecimento são impiedosos. Mas e daí? Pode por causa disso qualquer homem ser piedoso ou salvo sem conhecimento? Você pode ter um mau servo, o qual entretanto é extremamente capaz em seu serviço; mas você não solucionará o problema substituindo-o por outro que não tenha nenhuma capacidade para o serviço. Você pode mandar um homem como seu mensageiro, que conheça o caminho, o qual, não lhe obedecerá, mas procrastinará e enganará você; mas e daí? Solucionaria você o problema mandando outro que não conhece um passo sequer do caminho, nem irá aprender?

Embora um homem com conhecimento possa ser um servo do mal, ainda assim, nenhum homem sem conhecimento, e que não faz uso da razão, pode ser um servo de Deus. **Um homem pode ir para o inferno com conhecimento; mas ele certamente irá para o inferno se não o tiver.**

Eu não quero dizer com isto que todos devem ser eruditos, ou habilitados nas artes, ciências e línguas; mas você deve ter o conhecimento de um crente, embora não tenha o de um erudito. **Pode você amar e servir a Deus a quem não conhece?** Pode você abrir mão de amigos, bens, e da própria vida, por uma glória da qual não tem conhecimento? Pode você fazer do principal propósito de sua vida buscar um céu, cujas excelências nada conhece? Pode você lamentar seu pecado e miséria, quando nem sequer está familiarizado com ele? Ou esforçar-se-ia você na luta contra o pecado, como o mal maior, quando você não conhece o mal que há no pecado? Creria você em um Cristo, a quem não conhece a ponto de confiar-lhe sua alma e tudo o mais? Descansaria você em uma promessa, temeria uma ameaça, ou se submeteria a uma lei, as quais não compreende? Não é possível ser um crente sem conhecer a substância do Cristianismo; nem é possível ser salvo sem conhecer o caminho da salvação.

Esforce-se, portanto, para se tornar bem familiarizado com as bases, razões e natureza da sua religião. **Quanto mais clara for a sua luz, mais ardente será o seu coração.** Iluminação é a primeira parte da santificação. A cabeça é a passagem para o coração. Oh, se você apenas soubesse realmente o que é o pecado, e o tipo de vida que serve carne, e qual será o fim disso, com que abominação você repugnaria o pecado! Se você realmente soubesse o que é mal vida de santidade, com que presteza você a escolheria! Se você realmente soubesse quem é Deus, quão infinitamente poderoso, sábio e bom; quão santo, justo, e verdadeiro; e que direito e autoridade. Ele tem sobre você; e que porção eterna Ele seria para você; como seria possível que você viesse a preferir o pó do mundo a Ele, ou demorar-se um momento sequer em voltar-se para Ele?

Se você apenas soubesse verdadeiramente quem é Cristo, e o que Ele fez e sofreu por você, e o que significam o perdão, a graça e a glória que Ele adquiriu para você, e quão infalível é a sua promessa, pela qual estas bênçãos lhe são oferecidas, não é possível que você viesse a recusá-lo, demorar-se a entregar-lhe a sua alma. **Você pensa realmente que um homem que sabe verdadeiramente o que é o céu e o que é o Inferno, ainda poderia ter alguma dúvida sobre o qual deles deveria escolher?** Se Deus apenas abrisse os seus olhos para ver em que situação você se encontra, e o que você está fazendo, você correria como se para salvar sua própria vida, e rapidamente mudaria sua mente e caminhos. Você não permaneceria em seu estado carnal mais do que permaneceria em uma casa que estivesse desmoronando sobre a sua cabeça, ou em um navio, o qual percebesse estar afundando sob seus pés, ou sobre areia quando visse uma enchente vindo em sua direção. Se você apenas pudesse ver seu quarto cheio de demônios esta noite, não continuaria questionando se deveria render-se. Certamente, se você soubesse qual a intenção dos demônios para com você, como eles o enganam, o dirigem e esperam para carregá-lo para o inferno, você nunca mais protelaria uma noite sequer propositadamente em tal estado.

Enquanto o homem não entender o que é o evangelho, nem o que o ministro lhe diz, não é de espantar que ele não o considere, e continue nos seus pecados. Se você vir um urso ou um cão raivoso avançando em direção a um homem, por mais que venha a avisá-lo e alertá-lo para que fuja, se o homem falar outra língua e não entender você, ele nunca se apressará; mas se

ele entender e acreditar em você, sem dúvida fugirá. Enquanto as pessoas pensarem que os ministros estão gracejando com elas, ou que estão incertos quanto ao que dizem, não é de admirar que elas nos ouçam na brincadeira, ou como homens que não acreditam no que ouvem. Mas se você soubesse que a sua vida depende disso, sim, sua vida eterna, não daria você atenção para o que lhe é dito, nem atentaria para a sua situação? Agora você fica hesitando e questionando quanto a se deveria ou não arrepender-se e desvencilhar-se do pecado; mas se soubesse que certamente obterá o inferno juntamente com o pecado que quer manter, acredito que suas dúvidas seriam rapidamente solucionadas, e você relutaria em hospedar por mais uma noite convidados tão acusadores e perigosos.

Agora, quando nós o persuadimos a uma vida de santidade, você objeta-se a isto, como se tivesse alguma dúvida quanto ao assunto; mas se você compreendesse a natureza e o fim da santificação, você cedo perderia suas dúvidas; e se você apenas soubesse o quão mais feliz seria com Deus, nunca se obstinaria em desvencilhar-se dos seus pecados mais deliciosos. Assim como os judeus rejeitaram a Cristo e preferiram um assassino a Ele, gritando 'crucifica-o', e tudo isto porque eles não O conheciam, assim você deixa Cristo batendo e convidando-o, e oferecendo-lhe salvação, enquanto permanece questionando se deveria ou não obedecer ao seu chamado, ou se não deveria preferir as suas luxúrias a Ele; e tudo porque você não O conhece nem a graça e glória que Ele lhe oferece.

Quando os homens não entendem as razões de Deus, as quais deveriam prevalecer sobre as deles, não é de admirar que não abandonem aquilo que lhes é tão querido quanto as suas vidas. Mas quando eles vêm a conhecer as razões do Cristianismo, aquelas razões comoventes, inegáveis e valiosas; que advêm da compreensão da realidade de Deus, do Céu e do Inferno, eles não mais questionarão o assunto, mas abrirão mão de tudo, até da própria vida. O conhecimento a que me refiro, entretanto, é um conhecimento espiritual, poderoso e prático, e não meras opiniões e conceitos vacilantes.

Estude portanto quem é Deus, o que Ele significa para você, e o que Ele será para você; estude o pecado, e o que é a condenação e o que ele merece. Estude quem é Cristo, o que Ele fez e o que sofreu por você, e o que Ele está querendo fazer, se você não O negligenciar. Estude o que é o mundo, e o que, em última análise, o pecado fará a você. Estude o que é a glória eterna que você pode ter com Deus, se não a perder, por causa da sua loucura. Estude o que é a fé, o que é arrependimento, o que são o amor e a alegria, e o que é uma vida santa e celestial, e quão pouca razão você tem para ter medo dessas coisas.

Se esse sentimento apossar-se profundamente de você, ele influenciará o seu coração, e fará de você um converso resoluto e confirmado.

Mas, se ao invés disso, você apenas parece ter se arrependido, mas mal sabe o porquê, e adota a vida cristã antes de ser totalmente possuído pela sua natureza, bases e razões, não é de admirar que venha rapidamente se perder nas trevas, a hesitar, a ser enganado, e a ficar perplexo por causa de qualquer astuto que venha colocar em dúvida tudo o que você tem feito; ou que venha a correr de um grupo para outro, a seguir qualquer um que lhe conte uma mentira razoável; e nunca venha a saber no que se fixar, nem a saber quando está ou não no caminho certo.

As apreensões da mente movem o homem por inteiro. A sabedoria é o guia e a âncora da alma. Pecar é cometer insensatez, e pecadores são insensatos. O júbilo deles é o júbilo dos insensatos, e a música deles é a música dos insensatos. Sim, o melhor das suas obras, enquanto se recusam a ouvir e a obedecer, não passa de sacrifício de insensatos. Isto não é próprio da casa de Deus, 'pois Deus não tem prazer nos insensatos'. Tal homem precisa ter discernimento dEle, e compreender o que lhe for possível, a fim de que possa ser servo do Deus dos Céus, escapar dos enganos do Diabo astuto, e alcançar o Céu por meio de tantas dificuldades que surgem diante de si. Portanto, acima de tudo o que puder adquirir, 'adquire a sabedoria'.

Capítulo 2

Examina as Escrituras

Se você não quer que a obra da sua conversão venha a ser abortada, uma vez entendido o que lhe é oferecido, **'examine as Escrituras todos os dias para ver se as coisas são de fato assim ou não'** (At 17:11).

Assim fizeram os Bereanos, e o texto 'diz que por causa disso creram' (At 17:12). Nós não queremos enganá-lo, por isso **não queremos que você aceite qualquer coisa que dissermos, mas aquilo que pudermos provar, pela palavra de Deus ser realmente verdade**. Não desejamos guiá-lo nas trevas mas, pela luz do evangelho, queremos retirá-lo das trevas. Assim sendo, não recusamos submeter toda a nossa doutrina a um teste justo. Embora não desejemos que você se torne culpado por desconfiar de nós injustamente, ainda assim, não desejamos que aceite ensinamentos importantes e preciosos, confiados meramente nas nossas palavras; porque neste caso, a sua fé seria colocada no homem; e, então seria de admirar que viesse a ser fraca, ineficaz, e facilmente abalada. Você pode confiar em um homem hoje e não mais confiar amanhã; um homem pode merecer o maior crédito de você este ano, mas no ano seguinte pode ser que outro homem, com pensamentos contrários, venha a merecer mais crédito aos seus olhos. Assim, nós não queremos que acredite em nós mais do que o suficiente para conduzi-lo a Deus, e para que o ajudemos a entender aquelas palavras nas quais você precisa crer. O nosso desejo, portanto, consiste em que você examine as Escrituras, e teste se as coisas que lhe dizemos são verdadeiras.

A nossa palavra nunca alcançará o seu propósito em você, até que veja e ouça a Deus nelas, e compreenda que é Ele, e não apenas homens, quem está lhe falando. Se você não ouvir ninguém lhe falar, a não ser o ministro, não é de admirar que ouse desdenhar dele; pois ele é um homem frágil e mortal como você mesmo. Enquanto você pensar que a doutrina que pregamos é meramente o produto da nossa própria imaginação ou conjecturas, não é de admirar que não a valorize, nem abandone tudo o que cria anteriormente, pela simples persuasão de um pregador. Mas quando você sondar as Escrituras, e vier a descobrir que o que lhe está sendo pregado é a palavra do Deus dos Céus, ousaria você então desprezá-la? Quando você descobrir que nós não lhe dissemos mais do que fomos ordenados, e que o Deus que falou esta palavra a sustentará, então ela certamente lhe falará mais intimamente; você a considerará, e não mais a ouvirá com descaso.

Se nós vendêssemos mercadorias defeituosas, certamente desejaríamos uma loja escura para esconder os defeitos; e se o nosso ouro ou prata fossem leves ou de má qualidade, nós certamente não recomendaríamos que os pesassem e testassem. Mas quando estamos convictos de que aquilo que falamos é verdade, não desejamos outra coisa, senão teste. Beleza e boa aparência não apresentam nenhuma vantagem sobre uma deformidade repugnante quando ambas encontram-se nas trevas, mas a luz mostrará a diferença. O erro será um perdedor quando houver luz, e assim fugirá dela. Mas a verdade será vitoriosa quando houver luz, e portanto a buscará. Deixe que os papistas escondam as Escrituras do povo, proíbam sua leitura na língua que eles conhecem, e ensinem-lhes a falar de Deus o que não entendem. Nós não ousamos fazer isso, nem o desejamos. Nossa doutrina não é pregada nas trevas; por isso convidamos você à 'lei e aos testemunhos'.

Coloque nossas palavras na luz, e veja se elas não estão de acordo com a Palavra de Deus. Nada nos incomoda mais do que não podermos persuadir nossos ouvintes a fazerem este teste. Alguns deles, entretanto, estão tão endurecidos no seu pecado e miséria, que nem sequer se darão ao trabalho de abrirem suas Bíblias para testarem se o que dizemos é verdade ou não. Alguns deles nem sequer incomodarão suas mentes pensando sobre isto; 'Deus não está em nenhum dos seus pensamentos'. **Alguns já se consideram sábios demais para aprender, e não mais abaterão a sua confiança em suas opiniões anteriores**, embora, pobres almas, sua ignorância ameace-os de condenação. Outros estão tão envolvidos

com facções pecaminosas, que os seus companheiros não lhes darão oportunidade para que questionem o caminho em que estão; enquanto que outros, ainda dificilmente tomarão as Escrituras como a norma pela qual devem testar e serem provados, porém olham mais para os costumes, e para a vontade daqueles que exercem poder sobre eles. Muitos não estão querendo submeter à teste o nosso ensino, porque não estão querendo saber a verdade, e não poderiam suportar descobrirem-se miseráveis, nem verem o que lhes é requerido mas que não apreciam praticar. Assim, não podemos conseguir que venham a testar se as coisas que lhes ensinamos são verdadeiras.

É por causa disso que os homens enganam a si mesmos, e pensam encontrar-se seguros, quando na verdade encontram-se em um estado miserável, porque não testam, pela Palavra, o que lhes é dito. Isto os torna obstinados e confiantes na sua loucura, fazendo-os sorrir e cantar beira do inferno, e que nadem alegremente rio abaixo em direção ao abismo devorador como se mal algum os ameaçasse. Isto faz com que eles, embora em profunda miséria, não tenham pena de si mesmos, e se empenhem tão pouco para escapar deste estado. Embora tenham tempo, meios e ajuda à disposição, ainda assim não dispõem seus corações de razões para fazer uso disto. Sim, eles lançam-se diariamente mais e mais em direção ao abismo; e tudo porque não podemos fazer com que examinem as Escrituras, para verem se o pecado é algo assim tão insignificante, e se não terminará em amargura. Daí serem eles tão facilmente levados por uma tentação, terem aversão a uma vida santa, e menosprezarem aqueles que buscam diligentemente a salvação, e que são mais preciosos aos olhos de Deus.

Daí escarnecerem do caminho no qual eles deveriam andar, porque não examinam as Escrituras para ver o que lhes é dito quanto ao assunto. A Palavra é uma luz que ajudaria muito a abrir-lhe os olhos e a salvá-lo para Deus, se eles apenas fossem a ela com desejo de conhecer a verdade.

Vocês pensam que os ímpios ricos e poderosos estão em melhor condição do que um homem piedoso, o qual é pobre e desprezado. E qual a razão, se não porque não entram no santuário, e vêm em que lugar escorregadio eles se encontram, e qual será o fim destes homens? Em uma palavra, esta é uma ruína de milhões de almas. Eles passam a vida toda fora do caminho do Céu, e ainda assim não são persuadidos a perguntar pelo caminho; mas precipitam-se, fecham os olhos, e entregam-se ao perigo. Milhares partem deste mundo sem que tenham gasto, no total, o período de um dia testando, pelas Escrituras, se seu estado é bom e seus caminhos são certos. Não adianta; ainda que seus mestres lhes digam que precisam ser santificados e mudar de rumo, eles discordarão deles, embora não sejam tão sábios nem tenham tanto conhecimento quanto seus mestres; e os contradirão, não crerão neles, nem os considerarão. Por causa disso, não conseguimos com que venham a nós, a fim de que sujeitem suas questões à teste, e deixem que a Escritura seja o juiz. Se eles apenas tomassem essa atitude, não teriam pensamentos tão duros sobre seus mestres, nem se ofenderiam por causa do seu modo franco e rigoroso de lidar com eles.

Se assim você fizesse, então diria: 'Agora eu vejo que o ministro não diz estas coisas se si mesmo; ele fala apenas o que Deus lhe ordena; e se ele não entregasse a mensagem do Senhor, ele seria indigno e desqualificado para ser Seu embaixador. Ele seria cruel para comigo, se não me puxasse do fogo do modo mais franco e rigoroso. Ele me odiaria, se não me repreendesse, mas permitisse que eu ficasse no pecado. Se ele estivesse preocupado em agradar a homens, não seria um servo de Cristo. Eu sei que ele não sente prazer em me afligir ou provocar; mas ele estaria concorrendo para a sua própria destruição se não me alertasse do perigo em que me encontro. Eu não tenho razão em desejar que ele tenha sua alma condenada, e permita que a mesma coisa aconteça com a minha; e tudo pelo temor de me desagradar, estando eu em pecado'.

Estes seriam os seus pensamentos se você apenas provasse nossas palavras pelas Escrituras, para ver se falamos ou não de conformidade com a vontade de Deus. Não há dúvida de que nossas palavras penetrariam mais profundamente no seu coração, sendo mais fixadas e mais preciosas aos seus olhos, se você viesse a entender que elas são palavras de Deus.

Esta, portanto, é a minha súplica, para que a obra da sua conversão não venha a ser abortada; leve tudo o que ouvir às Escrituras, e ali examine e veja se é realmente assim ou não; a fim de retire suas dúvidas e se torne convicto, ao invés de ficar hesitante; e para que a sua fé seja estabelecida pela autoridade de Deus. Assim, a obra será divina e, por conseguinte, poderosa e eficaz, visto que as bases e razões são divinas. Se você não ficar satisfeito com a doutrina que o ministro prega, examine primeiramente você mesmo as Escrituras; e se isso não o convencer, vá a ele, e peça-lhe que mostre a você suas bases na Palavra de Deus, e que ore por você, para que Deus lhe dê um entendimento correto dela. Você questiona se há realmente um julgamento realmente tão severo, um Céu, e um inferno, como os ministros lhe dizem? Examine as escrituras em Mt 25 e 2 Ts 1:8-10; Jo 5:29; Mt 13. Você questiona que um homem não possa ser salvo sem conversão, regeneração e santificação? Abra sua Bíblia, e veja o que diz Deus em Jo 3:3,6; Mt 18:3; 2 Cor 5:17; Rom 8:9; Heb 12:14. Você pensa que um homem pode ser salvo sem conhecimento? Deixe que a Escritura julgue: 2 Cor 4:3,4; Jo 17:3; Os 4:6. Você pensa que um homem pode ser salvo, comportando-se como a maioria se comporta, vivendo no caminho ordinário em que o mundo vive? Examine as Escrituras e veja, Mt 7:13,20; 22:14; Lc 12:32. Você pensa que uma alma não humilhada e que nunca foi contristada e teve um coração quebrantado por causa do pecado pode ser salva? Teste com: Is 57:15,66; Sl 51:17; Lc 4:18; Mt 11:28. Você pensa que um homem pode ser um servo de Deus vivendo uma vida carnal e conservando seus pecados? Prove com Rom 8:13; Gál 6:8; Ef 5:5,6; 1 Jo 3:9,10. Você tem dúvida quanto à necessidade de fazer tanto esforço para ser salvo, e ter tanto empenho, e fazer da religião a coisa principal da nossa vida? Teste com o Sl 1:1-3; 1 Pe 4:18; Heb 7:14; Lc 10:42; 13:24; Ef 5:15,16. Você pensa que um homem mundano, cujo coração está mais na terra do que nos Céus, pode ser salvo? Teste com 1 Jo 2:15; Fp 3:19; Col 3:1; Lc 14:26,33.

Você tem dúvidas se deveria servir a Deus com sua família, instruí-los, e orar com eles? Examine Jos 24:15; Dt 6:6,7; Dn 6:10,11; Ex 20:10.

Assim, se você, em todas estas importantes questões, apenas for às Escrituras, para ver se elas confirmam o que seus mestres dizem, você cedo poderia Ter suas dúvidas tiradas, e isto pela autoridade mais infalível do mundo. Você pode pensar que os seus ministros estão enganados, mas eu espero que admita que Deus não pode estar enganado. Você pode pensar que os seus ministros são impetuosos, presunçosos, ou que falam de tal modo por terem prevenção contra você; eu só espero que não ouse pensar assim do Senhor; Ele não tem nenhuma prevenção contra você, nem fala uma só palavra que não seja confiável. Você pode pensar que somos parciais, mas Deus é imparcial. Que melhor juiz poderia ter você, do que Ele, que é infalível e, no final, julgará a todos? Se algum papista colocar em sua cabeça a pergunta: Quem é o juiz do sentido das Escrituras? Eu respondo: Quem é o juiz do Juiz do mundo inteiro? A lei é feita para julgar você, e não para ser julgada por você. Ninguém pode ser melhor juiz do sentido da lei do que o próprio autor da lei, embora outros devam julgar seus casos pela lei. O seu dever é discernir, entender, e obedecer a lei; e o nosso é ajudá-lo a entendê-la; mas não é nossa tarefa, nem a sua, o ser o seu juiz próprio ou absoluto. Pelo menos onde fala claramente, ela não precisa de juiz. Venha portanto à Palavra, com humildade e humilhação, com uma disposição ensinável de espírito, um desejo de aprender a verdade, uma resolução de aceitá-la, e de submeter-se ao que lhe será revelado. Implore a Deus que Ele lhe mostre Sua vontade, que o guie verdade, e você descobrirá que Ele será encontrado por aquele que O busca.

Capítulo 3

Medita Estas Coisas

Se você não quer que a obra da sua conversão venha ser abortada, o meu próximo conselho é o seguinte: **' Reflita seriamente, em secreto com Deus, nas verdades que vier a compreender '.**

Eu já tenho falado freqüentemente sobre este assunto; por isso, embora eu considere importantíssimo, não me demorei mais, ao tratar dele aqui, do que o farei com os demais assuntos.

As verdades mais importantes no mundo não influenciarão muito aqueles que não meditarem nelas. A reflexão abre o ouvido que está fechado, e o coração que se encontra trancado; ela põe em ação os poderes da alma, e desperta-o de um sono de indiferença e segurança. Os pensamentos são as primeiras atividades da alma, os quais colocam o resto em ação. Pensar sobre os assuntos que devem nos fazer sábios, e podem realizar a obra de Deus no coração, é a parte que nos cabe fazer para que a nossa salvação se concretize. Pela reflexão, um pecador faz uso da verdade, a qual anteriormente ficava apenas na periferia e que, portanto, nada podia fazer. É através da meditação, que alguém aplica o remédio à sua alma, o qual lhe estava mão, mas que não podia realizar a sua obra curativa. Pela meditação, um homem faz uso da razão, que antes se encontrava adormecida e que, portanto, não podia realizar a sua tarefa. Enquanto o professor estiver em casa, os alunos estarão brincando. Quando o cocheiro adormece, os cavalos podem perder a direção, e possivelmente quebrarem o pescoço e o de vocês próprios. Se um lavrador seguir seu caminho sem atentar para o arado, ou o boi ficará para trás, ou o trabalho será mal feito.

Assim, quando a razão é deixada adormecida e fora do caminho, o que não poderá fazer o apetite? O que não poderão fazer as paixões? E o que as tentações não poderão fazer com a alma? Um homem sábio, enquanto está adormecido, faz tão pouco uso de sua sabedoria quanto um insensato. Um erudito, enquanto adormecido, dificilmente pode disputar com um iletrado que está despertado. Um homem forte e habilidoso com suas armas, dificilmente estará habilitado, enquanto adormecido, a disputar com a criança mais fraca que estiver acordada. Todos os poderes da sua alma permanecerão como se estivessem adormecidos, até que a meditação os desperte.

O que lhe aproveita ser um ser humano e ter razão, se não a usa quando necessita? Assim como os homens tornam-se irrefletidos quando estão fracos, assim também eles se tornam mais fracos quando são irrefletidos. A espada mais afiada, o maior canhão, nada farão contra um inimigo, enquanto, embora à mão, não forem usados. Há um magnífico poder na Palavra de Deus e no exemplo de Cristo para derrubar fortes influências, e conquistar as mais poderosas luxúrias e corrupções. Mas eles (Cristo e a Palavra) nada poderão fazer, enquanto estiverem esquecidos e negligenciados.

Atrairia o Céu a um homem que não pensa nele? Desencorajaria o inferno a um homem que não pensa sobre ele? Por que é que toda a argumentação do mundo, não produzirá melhor efeito sobre um surdo do que se nada lhe for dito?

Simplesmente porque a passagem para os seus pensamentos e entendimentos está fechada. Se você tem olhos mas não enxerga, ouvidos mas não ouve, e intencionalmente lança fora o que vê e ouve dos seus pensamentos, o que lhe aproveitará qualquer coisa que lhe for dita? Não é mantendo a comida da boca, ao invés de engolir-la, que você será nutrido; nem tampouco engolindo-a, sem contudo retê-la no estômago, mas vindo a vomitá-la. É preciso que a comida seja retida no estômago até que venha a ser digerida e absorvida. Assim, as verdades mais excelentes neste mundo não mudarão o seu coração a não ser que você permita que desçam até ele, e que venham sejam ali retidas através da meditação, até que venham a ser digeridas e transformadas em vida espiritual.

A pomada deve ser colocada sobre a ferida, se você quiser ser curado. **Ora, a ferida, a doença, está no seu coração; e se você não introduzir a Palavra no seu coração,**

aonde está a doença, eu não vejo como você poderia esperar a cura. A alma não será magicamente santificada pelo mero ouvir ou repetir algumas palavras bonitas, como os feiticeiros fazem para curar doenças, ou para parecerem que as curam. É a verdade aplicada ao coração que pode curá-lo. Se você não pensar e repensar nelas, como pode esperar que venham a penetrar no seu coração?

Você diz que receberia alegremente a Cristo e a Sua graça, mas está pronto a culpar a Deus, por Ele não aplicá-los ao seu coração, dizendo: 'Eu não posso converter a mim mesmo'. Mas como você espera que o Espírito entre, mantendo a porta fechada para Ele? Ele bate e deseja que você abra a porta e o receba, e você diz que quer que Ele entre, mas tranca a porta, e não há súplica que faça com que você a abra! É a reflexão nas doutrinas salvadoras do evangelho que abre o coração e faz com que este venha a hospedá-lo. Disponha-se, portanto, propositadamente, a esta obra; abra as portas do seu coração, que agora estão trancadas, e permita que o Rei da glória entre. Quem acredita que você ama a luz, se você tranca a janela e fecha as cortinas? Se você se dispuser a considerar as verdades do evangelho, as janelas de sua alma se abrirão e, então, a luz certamente entrará.

Agora você lê capítulos e mais capítulos, e ouve sermões e mais sermões, mas eles nunca o movem, ou movem menos do que deveriam, como um homem que, no inverno, não se aqueceu direito ao fogo, e ao sair sente mais frio do que antes. Mas se você se dispusesse a refletir no que lê ou ouve, uma linha de um capítulo ou uma sentença de um sermão seria suficiente para levá-lo as lágrimas, ou fazê-lo gemer, ou pelo menos o moveria mais do que agora. Satanás guarneceu o coração de todo homem carnal, e a reflexão é o meio principal para expulsá-lo de lá. Se, ao considerar as terríveis ameaças do mundo, você disparasse estes canhões de Deus contra elas, que artilharia não seriam contra as corrupções da sua alma! O nosso Deus é fogo consumidor, e o fogo do inferno é a ameaça da Sua lei como salário do pecado. Através de séria reflexão, você pode como que abrir fogo de Deus e da Sua Palavra, e disparar contra o próprio portão da guarnição de Satanás, e abater muitas das suas influencias.

Visto que o assunto é muito necessário, eu o desenvolverei mais detalhadamente. *Primeiro*, para falar sobre algumas das coisas nas quais você deveria refletir. *Segundo*, para dizer de que maneira deveria fazer isto. E, *terceiro*, para lhe dar algumas motivações para que se disponha a esta prática.

EM QUE MEDITAR

1. A primeira coisa a que eu o convidaria a pensar, é sobre a natureza do deus com o qual você tem que lidar. Reflita que, se Ele é o mais sábio, há toda razão no mundo para que Ele o governe. Se Ele é bom, infinitamente bom, há toda razão do mundo para que você O ame, e não há qualquer razão para que você o ame o mundo ou o pecado ao invés de amá-IO. Se Ele é o mais fiel e verdadeiro, Suas ameaças devem ser temidas, e suas promessas não devem ser colocadas em dúvidas; e não há razão para que você tenha qualquer dúvida quanto a sua palavra. Se Ele é santo, a sua santidade deve, necessariamente, ser a mais excelente, e aqueles que são os mais santos precisam, necessariamente, refletir Sua excelência porque se assemelham a deus. logo, Ele deve ser inimigo do pecado, e de todos os que são ímpios, porque são contrários à Sua natureza.

Considere que ele é todo-poderoso, e que não há resistência ou oposição que possa sobrepor-se a Ele. Em um piscar de olhos, Ele pode arrancar tua alma culpada do teu corpo, e lançá-la aonde o pecado se sente mais à vontade. Uma palavra de sua boca pode colocar o mundo inteiro contra ti, bem como a tua própria consciência. Um franzir de sua face pode te atirar no inferno; e se Ele for teu inimigo, não importa quem seja teu amigo, pois o mundo inteiro não pode te salvar se Ele te condenar. São abençoados aqueles que Deus abençoa, e são realmente amaldiçoados aqueles que Ele amaldiçoa. Ele é desde a eternidade, mas tu és, por assim dizer, desde ontem. A tua existência procede dEle; a tua vida está sempre na Sua mão; tu não podes viver uma hora sem o Senhor, não podes respirar sem Ele, nem pensar um

pensamento sem Ele, nem falar uma palavra sem Ele, nem mover um pé ou uma mão sem Ele. Ser-te-ia mais possível viver sem pão, bebida, fogo, ar, terra, ou água, do que sem Deus. Todo o mundo é, diante dEle, apenas como uma gota de um balde, ou como um grão de poeira comparado com o peso de toda a terra. Se tu pelo menos circundasses este mundo visível, e contemplasses todas as nações, sua maravilhas, as grandes profundidades dos imensos oceanos, e a abundância de criaturas que existem, oh, que pensamentos não terias de Deus! E se te fosse possível ir além das estrelas, e ver o sol em toda a sua glória, ver a forma e curso de suas órbitas, ver os abençoados anjos, e todos os habitantes do mundo espiritual, então, oh, que pensamentos sobre Deus não conceberias! Oh, mas se te fosse possível ver a Sua glória, ou ver Suas costas, como viu Moisés, ou vê-IO em Cristo, o Redentor agora glorificado, que apreensões não terias dEle? Como, então, abominarias o pecado, e como aborrecerias a vida mais deleitável que a sensualidade pudesse te proporcionar! Então tu compreenderias rapidamente que não há amor suficiente grande, nem louvores suficientemente elevados, nem culto suficientemente bom ou puro para tal Deus. Então tu logo compreenderias, que este não é Deus para ser negligenciado nem gracejado, nem resistido ou provocado, quebrando-se propositalmente as Suas leis.

É vida eterna conhecer este Deus, e é por falta do conhecimento dEle, que o pecado abunda no mundo. É isto que faz da santidade algo tão escasso e pobre. Os homens não atentam para como cultuam, porque não conhecem o que cultuam. Oh, portanto, habita nas meditações do Todo-Poderoso! Enquanto Ele possuir tua mente, não haverá lugar para pecado e vaidade. Se eu não te propusesse outra tarefa, nem te falasse de nenhum outro assunto é, em certo sentido, tudo. O que não fará a uma alma no verdadeiro conhecimento de Deus? O melhor cristão, e o mais feliz dos homens, é aquele que mais O conhece. O mais vil e miserável desventurado é aquele que está mais longe dEle e é mais estranho a Ele. Este é o caráter de tolo dos tolos: tem um coração cuja disposição e prática diz: 'Não há Deus'; ou seja, é de tal modo afetado e ocupado em seu coração, como se não houvesse Deus. 'Deus não está em nenhum dos seus pensamentos'.

Era muito melhor para o homem, quando ele tinha menos conhecimento sobre si mesmo e pensava menos sobre si e mais sobre Deus. E não há maneira de nos restaurar um entendimento saudável, e aperfeiçoar nosso conhecimento, a não ser que voltemos nossos olhos novamente para Deus; pois em conhecê-IO, conhecemos tudo o que é digno de ser conhecido. Agarra-te, pois, ao Deus bendito nas tuas meditações, enche os teus pensamentos dEle, e habita nesses pensamentos. lembra-te que Ele está sempre contigo, onde quer que estejas, e o que quer que estejas fazendo, certamente Ele te vê. Tão certo quanto tu lá estás, lá também está o Senhor. Ele conhece os teus pensamentos, Ele ouve as tuas palavras, Ele vê os teus caminhos. É tal Deus um Deus a ser provocado ou desprezado? Não seria melhor provocar e desprezar o mundo inteiro? Deveria o Seu favor ser desconsiderado? Não seria melhor perder o favor do mundo? Medita estas coisas.

2 . Outra coisa que eu queria que você pensasse com frequência, é **sobre o fim para o qual você foi feito, e com que propósito você veio ao mundo.** Pense que Deus não o criou em vão; e que Ele não o fez para outro fim mais baixo, que não para Si mesmo; e que Ele nunca o teria feito nem preservado por tanto tempo, se Ele não se importasse com o que você faz. Deus nunca o teria provido de uma mente racional e imortal; a não ser que fosse para um fim elevado, nobre e imortal. Certamente foi para que você pudesse ser feliz em conhecê-IO; que Ele fez com que fosse capaz de conhecê-IO; pois Ele não fez nada em vão. É útil para um cavalo conhecer seu pasto, forragem, trabalho, e talvez seu dono; mas ele não precisa saber que há um Deus; ele foi qualificado de acordo com seu propósito. Mas o principal propósito do homem é saber que há um Deus, e quem é Ele, como servi-IO, e o que Ele é e será para nós; ou, de outro modo, nunca teríamos em nós a capacidade para tais coisas. Ele nunca o teria feito com capacidade de amá-IO, a não ser que fosse para que você exercitasse esse amor e fosse feliz nEle. A estrutura, faculdades, capacidade de sua alma, e o escopo das Escrituras, tudo declara que você foi mandado a este mundo para buscar a Deus, amá-IO, obedecê-IO, alegrar-se nEle dentro da sua limitação; e para se preparar para uma vida de mais íntima comunhão, aonde você poderá gozá-IO e louvá-IO na mais elevada

perfeição.

Considere consigo mesmo se foi para uma vida de pecado que você foi feito; ou se Deus o mandou para cá a fim de quebrar Sua lei e seguir suas próprias paixões; ou se a satisfação da carne, ou aquisição de alguns dos recursos deste mundo, ou o acúmulo de riquezas que você pode deixar de uma hora para outra, parece ser o provável propósito para o qual Deus o mandou a este mundo.

A próxima coisa em que você precisa meditar, é em como tem respondido ao fim para o qual você foi criado, e como tem realizado aquilo para o que veio a **este mundo**. Olhe para trás, para o curso de seu coração e vida; leia novamente os registros mais antigos de sua consciência; e veja o que você tem sido e o que vem fazendo no mundo até agora. Tem você gastado os seus dias em buscar a Deus, e os seus recursos e forças para servir-lhe fielmente? Tem você vivido todo este tempo admirando as Suas excelências, com amor fervoroso, recordações deliciosas, e com zelo ao cultuá-LO? Se você tem feito isso, não precisa de conversão. Mas medite; não tem você se esquecido do propósito que tem neste mundo, sem se importar com o mundo para o qual deveria se preparar, e vivido como quem não conhece Aquele que o fez, ou porque fez? São o esporte e a diversão o fim para o qual você foi criado? É o comodismo, a frivolidade, a comida, a bebida, as conversas vãs, ou a recreação, o propósito para o qual você veio ao mundo? É o viver da carne, o acumular riquezas, ou o andar atrás da apreciação de homens, a obra que Deus o mandou fazer aqui? Foi para isso que Ele o preservou, e lhe deu o sustento diário? O que foi que fez com que você O esquecesse, O desprezasse, O tirasse do seu coração, e lhe roubasse o serviço e a honra, e colocasse a carne em Seu lugar, dando a ela aquilo que é a Ele devido? Pense no que você tem feito, e se tem feito a obra para a qual foi mandado, ou não.

A próxima coisa em que você precisa refletir, é em **quão gravemente tem pecado, e a que estado o pecado o levou**. Se você apenas tivesse uma visão imparcial da sua vida, veria quão longe do alvo você tem olhado, e quão longe tem estado daquilo que deveria Ter sido, e quão pouco tem feito daquilo que deveria ser o propósito da sua vida. Oh, que abundância de agravantes há no seu pecado, os quais eu não tratarei aqui, pois devo mencioná-los quando tratar de ouro assunto. Não se trata apenas de algumas transgressões contra a tendência do seu coração e da sua vida; mas o próprio coração é falso e longe de Deus, e resolvido a fazer o mal. Oh, quanto tempo você perdeu; quantos meios e ajudas negligenciou; a quantos bons impulsos você resistiu; que enxame de maus pensamentos tem enchido a sua imaginação; que rios de palavras vãs e frívolas têm saído da sua boca; que obras das trevas, em público e em secreto, Deus tem visto você praticar! E durante todo este tempo, quão vazio você foi em santidade interior, e quão infrutífero em boas obras, a Deus e aos homens? O que você tem feito com todos os seus talentos? E quão pouco ou nada teve Deus a ver com eles?

Agora considere o estado em que você se encontra enquanto permanecer sem se converter. Você fez de si mesmo um poço de pecado, escravo de satanás e da carne, e é hábil em nada mais, a não ser em fazer o mal. Quando é convidado à oração e à meditação santa, o seu coração se opõe por não estar acostumado a isto, não sabendo, portanto, como fazer estas coisas com benefícios. Mas pensar os pensamentos da luxúria e ambição, ou ira, ou malícia, ou vingança, isto você pode fazer sem nenhuma fadiga. Falar sobre o mundo, esportes e prazeres, ou contra aqueles de quem não gosta, isto você pode fazer sem nenhum estudo. Você é tal qual aqueles sobre quais é dito: 'deveras o meu povo está louco, já não me conhece; são filhos néscios, e não entendidos; são sábios para o mal, e não sabem fazer o bem' (Jer 4:22).

Você está crescendo como um estranho para com o Deus que o fez, em cujo amor e serviço deveria viver e encontrar o principal prazer. O seu coração está endurecido, e se você está morto nos seus pecados; a culpa dos seus pecados ainda está sobre você. Você não pode olhar para o seu coração ou para a sua vida, nem mesmo para um dia de sua vida, ou para a hora que viveu, a não ser para ver a face deformada do pecado que merece condenação. Você fez de Deus o seu inimigo, quando Ele deveria ser a única razão da sua felicidade. Apesar disso, você está sempre sob a Sua misericórdia, e em Suas mãos. Você sabe muito pouco sobre o tempo que a Sua paciência ainda o suportará; ou a que horas Ele reclamará a sua alma.

Quando a morte vier, em que estado ela o encontrará? Quando lamentavelmente desprezado você está para encontrá-lo; quão despreparado para aparecer diante do Deus terrível, a quem ofendeu; e quão terrível, você pensa, será este momento para você? Certamente, se você morrer antes de ser convertido, não demorará uma hora até que venha a se encontrar entre os demônios e almas perdidas. A lei já amaldiçoou, e você será executado se morrer em seus pecados. Então poderá ver qual é o lucro do pecado, e o mal que esteve fazendo durante toda a sua vida para a sua própria alma, e a que estado você se colocou a si próprio, e que necessidade tem de atentar urgentemente para a sua situação.

5. O próximo passo da sua meditação deveria ser o seguinte: **Relembre a si mesmo em que abençoada condição você poderia estar se através da conversão fosse recuperado desta miséria e trazido para Deus.** Foi isto que moveu o coração do filho pródigo para retornar, *'Então, caindo em si disse: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!'* (Lc 15:17). Aquele que não tinha alfarrobas para se alimentar com os porcos refletiu sobre a abundância que abandonou em casa. O membro mais pobre da família de Cristo está em melhor condição do que o maior rei na terra que não for convertido. Você poderia ter vivido um tipo de vida diferente do que viveu, para sua segurança e benefício, com conteúdo verdadeiro, se tivesse voltado sua mente e vida para Deus. Se você apenas se convertesse, seria um membro vivo de Cristo, e os Seus preciosos benefícios seriam seus. Seu sangue o purificaria de todos os seus pecados e eles seriam graciosamente perdoados. Deus seria reconciliado com você e se tornaria seu amigo, seu pai e seu Deus, e lhe tomaria como servo e filho adotivo; o Espírito santo habitaria em você, guiaria seu entendimento, lhe mostraria o que nem carne nem sangue podem revelar, e o faria familiarizado com os mistérios de Deus. Ele seria um Espírito de luz e de vida dentro de você, operaria no seu coração movendo-o mais para Deus, e lhe daria inclinações e afeições mais fortes para com as coisas do alto. Ele o ajudará quando você estiver fraco, e o vivificará quando estiver desanimado, e o lembrará quando estiver esquecido de coisas necessárias. Ele o ajudará nas orações, tanto no conteúdo quanto na maneira, o ajudará na meditação, nas conversas, e em outros deveres. Ele o advertirá do perigo, o fortalecerá contra as tentações, e fará com que seja vitorioso; e se você cair, Ele fará com que se levante novamente. Ele será um confortador que habitará em você, e lhe falará de paz de modo tão afetivo, em meio as suas inquietudes, que ao falar dela, Ele a criará em você; e na multidão dos seus pensamentos, o Seu conforto deleitará a sua alma. Oh! Que vida você poderia viver com Cristo, pelo Seu Espírito, vivesse em você! Você poderia refletir quão meigo é Cristo para com os seus próprios membros, quão carinhosamente Ele os ama, com que constância Ele cuida deles, quão plenamente Ele os provê, e com que segurança Ele os preserva. Se você viesse a se encontrar em um caminho tempestuoso, Ele o retiraria dali. Aflições nunca serão colocadas sobre você, a não ser para o seu bem, nem durarão mais do que a sua condição o faça necessário, sendo no final retiradas para a sua satisfação e contentamento. Na verdade, a sua vida seria uma vida de misericórdias, e aquilo que é apenas uma misericórdia comum para os homens, seria uma misericórdia especial para você, visto que provém do seu Pai de amor, pressagiando a sua salvação, e apontando para as misericórdias eternas. Você não poderia abrir os olhos senão para ver aquilo que pode encorajá-lo e confortá-lo; todas as obras de Deus que você contempla, lhe mostraria a Sua majestade, Seu amor e Seu poder, conduzindo-o a Ele.

Você não poderia abrir a sua Bíblia sem que viesse a encontrar nela as benditas linhas de amor. Oh! que bem lhe faria, ler nela os benditos atributos do seu Deus, reverenciar o Seu nome, e ler com atenção a descrição da sua natureza perfeitíssima! Que bem lhe faria ler sobre a natureza da encarnação, vida, morte, ressurreição, ascensão, intercessão e retorno do nosso bendito Redentor! Que bem lhe faria descobrir aquelas normas santas, das a sua nova natureza se agrada bem como ler a lei que está escrita no seu coração, assim como ler as maldições das quais você foi livrado! Que vida e alegria receberia a sua alma das inúmeras, plenas e generosas promessas de graça! Se você fosse realmente santificado e feito nova criatura, a sua condição seria freqüentemente de conforto, e sempre segura; e mesmo quando estivesse em grandes temores e perplexidades, ainda assim estaria firme nos braços de Cristo.

Medite em como lhe seria a vida, se você tivesse acesso diário a Deus em oração e descanso

em todas as necessidades e perigos; se pudesse procurá-lo, com a promessa de ser ouvido e atendido, e pudesse estar seguro de que pode esperar dEle mais do que uma criança poderia esperar do pai mais meigo, ou do que uma esposa do marido mais apaixonado sobre a terra. Que vida você teria, ao poder sempre pensar em Deus com a razão da sua felicidade, e extrair dEle os prazeres mais sublimes, enquanto que dEle têm os ímpios os maiores terrores? Também não é uma parte desprezível dos Seus benefícios, poder viver entre Seu povo, gozando de um amor especial da parte deles, tendo uma comunhão especial eles, ser lembrado nas suas orações, e de possuir, com eles, o privilégio dos santos e das ordenanças de Deus. Não é desprezível que, ao invés das conversas vãs, da inútil comunhão dos filhos e obras das trevas, você possa unir-se à igreja de Deus em seu louvor, e alimentar-se com eles do corpo e sangue de Cristo, à Sua mesa, e então ter renovadas comunicações de graça, e renovado o perdão selado à sua alma. Mas por quanto tempo teria eu que falar sobre isso se tivesse que lhe dizer apenas a metade das bênçãos de um estado santificado e espiritual? Em uma palavra, Deus seria seu, Cristo seria seu, o Espírito Santo seria seu, todas as coisas seriam suas; o mundo inteiro estaria, de algum modo, relacionado com o seu bem. Os demônios seriam subjugados a você e expulsos da sua alma; o pecado seria tanto perdoado como vencido; os anjos seriam espíritos ministradores para o seu bem; as promessas das Escrituras seriam suas, a glória eterna seria, no final, sua; e enquanto estivesse na terra, poderia ser confortado o quanto quisesse, com a confiante antevisão daquela felicidade inimaginável, indizível e eterna. Que tesouro tenho eu aqui expressado em poucas palavras; que coração você teria se apenas fosse possuído viva e sensivelmente de tudo o que está contido nestas uma ou duas páginas! Você não invejaria a glória do maior príncipe desta terra, nem trocaria de posição com nenhum homem que fosse estranho a estas coisas. Se você apenas considerasse o estado dos santos, como poderia continuar no pecado e demorar-se tanto em voltar-se para Deus? Certamente esta consideração poderia mudar os seus valores.

6. A próxima parte da sua meditação deveria ser **na obra graciosa e maravilhosa da nossa redenção, nos meios e recursos que são providos para a sua alma, e nos termos pelos quais a salvação pode ser obtida.**

Apesar de todos os pecados que tem cometido, você não deve se entregar ao desespero; o Senhor não o deixaria sem solução. A sua salvação e conversão não é algo impossível. Não! Tanto já foi feito por Cristo, que a sua salvação foi colocada ao alcance de suas mãos. Um novo e vivo caminho é consagrado a nós por Cristo através do véu da Sua carne, e através do Seu sangue podemos ter ousadia para entrar no Santo dos Santos. Ele suportou seu fardo, e lhe oferece, em seu lugar, o fardo dEle, que é leve. Ele removeu a impossibilidade e encravou na Sua cruz o inscrito de dívida que era contra você, e em lugar dele lhe oferece o seu jugo suave. Ele despojou os principados e potestades, que lhe haviam feito cativo, e também triunfou sobre eles na cruz. Você não é deixado com o dever de justificar-se diante de Deus pelos seus próprios pecados, mas apenas de aceitar o Redentor que os justificou. Eu ousou lhe dizer tudo isso confiantemente, sem que esteja estendendo demasiadamente os Seus benefícios. Seria por falta de fé, e não por insuficiência da satisfação do Redentor, se qualquer pessoa viesse a perecer. Oh, quão livre são as Suas ofertas! Quão plenas são as suas promessas! A condição que lhe é imposta não se trata de uma obra meritória ou mercenária, mas a aceitação dos benefícios dados gratuitamente, de acordo com sua natureza, uso e fins. Esta é a fé através da qual você deve ser justificado; estes são os termos nos quais você pode ser salvo.

Além disso, o Senhor proveu meios, sim, excelentes, copiosos, e poderosos meios para auxiliarem a sua alma no cumprimento dessa condição, ajudando-o a crer e a arrepender-se, a fim de que você possa viver. Se o espírito não tornar esses meios efetivos, e não adicionar Sua graça especial, e por fim você não vier a se converter, não será por culpa do Espírito, mas por sua própria culpa. Desse modo, você pode perceber em que esperançosa situação ainda se encontra, por causa do sangue do seu Redentor. Se você não destruir sua própria esperança através de impenitência deliberada e recusa da livre graça de Deus, quanta chance ainda tem de se qualificar para os Céus; e que feliz oportunidade tem para ser salvo! A salvação é até trazida à sua porta; ela é como que enfiada nas suas mãos. O Redentor já fez tanto por você,

ao ponto de colocar a Sua salvação ao seu alcance da sua própria vontade; e se você for Seu escolhido, Ele também operará o querer.

Você tem preceitos para crer, tem ameaças se não crer, tem promessas sobre promessas, e o próprio Cristo lhe oferece perdão, vida e salvação, se você apenas o quiser verdadeiramente e de coração. Você tem o próprio Deus condescendo a rogar que você O aceite, e embaixadores que O representam, admoestando-o em Seu nome. Você tem ordenanças apropriadas às suas necessidades, tanto a leitura como a pregação, os sacramentos e a oração. Você tem abundância de livros francos e poderosos; você tem os piedosos ao seu redor, muito desejosos em assisti-lo, e que ficariam felizes em ver e ouvir a respeito da sua conversão. Você tem também a visão dos ímpios, que estão se revolvendo nas suas próprias impurezas, assim como do mundo, para fazê-lo odiar tais caminhos ímpios. Você tem razão e consciência dentro de si para considerar tais assuntos; meditar neles, e aplicá-los a si mesmo. Você tem tempo e vigor para fazer tudo isto; a não ser que os desperdice, e provoque Deus a retirar todos estes recursos por causa da sua negligência.

Você tem muitos tipos de misericórdias, internas e externas, para que saia vitorioso, e seja encorajado a agir; e, às vezes, experimenta também algumas aflições para lembrá-lo, despertá-lo e estimulá-lo. O diabo e todos os demais inimigos seus estão tão incapazes, que não podem destruí-lo contra a sua vontade, nem mantê-lo longe de Cristo; a não ser com o seu próprio consentimento. Os anjos nos Céus estão prontos para ajudá-lo, e até se regozijariam na sua conversão.

Esta é a sua situação; estes são os auxílios e encorajamentos; você não está entregue ao desespero. Deus nunca lhe disse que é vão meditar na conversão, ou que é tarde demais. Se alguém lhe disse, foi o diabo e não Deus. É de se esperar que tais considerações façam com que você leve a mão 1ª cabeça, e sejam efetivadas para movê-lo a uma resolução e mudança.

7. A última coisa que eu colocaria diante de você para ser considerada é: **Qual será o seu fim, se apesar de tudo isso você vier a morrer sem estar convertido.**

O seu coração não está habilitado a conceber tal coisa, nem a língua de nenhum homem mortal é capaz de manifestá-la. Mas só o tanto que podemos com certeza manifestar, já é de se esperar que faça seu coração temer. É possível que você já tenha visto um homem à beira da morte; com que tormento e agonia ele se separa da sua alma. Você já deve Ter visto também como fica o corpo que é deixado para trás, e como é colocado na terra comum. Mas você não vê o que acontece com a alma, nem qual é o seu aspecto no outro mundo, nem que tipo de companhia tem ela, ou para que lugar ou estado ela passou. Quando houver chegado a hora em que este for o seu próprio caso, será despertado em você outro tipo de sentimento diferente do que você tem ou pode ter ao ler estas palavras. É espantoso que tão pouca distância nos torne tão insensível quanto aquela mudança que todos nós com certamente viremos a experimentar. Ainda assim, devido à loucura e amortecimento do nosso coração é isto o que acontece. Mas o tipo de pensamento que você terá sobre estes assuntos tão importantes, uma hora após a morte, será bem diferente do que os sentimentos mais vivos que venha a conceber por antecipação.

A miséria em que o Redentor o encontrou, a qual você merecia por causa dos seus pecados contra a lei do seu Criador, foi grande. Mas, se por fim, você for encontrado inconverso, a sua punição será muito mais dolorosa, e a sua situação muito pior do que era anteriormente. A lei ou o Evangelho do Redentor tinha suas advertências peculiares, as quais diferem da lei do mero Criador em diversos aspectos. 1. Quanto à natureza da punição, que redundará em tormentos de consciência para aquele que negligenciar o Redentor e a Sua graça recuperadora, os quais você nunca sentiria se jamais lhe tivesse sido oferecida à redenção. 2. Quanto ao grau de punição, que será muito mais doloroso. E, 3. Quanto à sua irremediabilidade, visto que a sentença é irreversível e preemptória.

É verdade que a primeira lei não provia remédio, mas também não excluía, nem fazia a salvação impossível. Mas, a lei de Cristo positiva e expressamente exclui todo remédio, e deixa a alma que sai do corpo não convertida em completo desespero e miséria, sem ajuda ou esperança. Mas eu não me demorarei aqui em escrever os terrores do julgamento ou do inferno, por que já fiz isto em outros livros, os quais eu desejo que você compare com o

restante desta meditação; quais sejam, o meu *Tratado sobre o Julgamento*, e o início da terceira parte do *Descanso Eterno dos Santos*.

Como Meditar

Tendo lhe falado sobre as coisas que deveriam ser o assunto da sua meditação, eu lhe falarei a seguir, brevemente, de que maneira você deve fazer isso. Eu não me demorarei em prescrever-lhe nenhum longo ou exato método de meditação, tanto porque isto não estaria de acordo com a minha intenção de brevidade, como porque as pessoas com as quais eu agora estou tratando não seriam capazes de observar tais regras. Se alguém desejar este tipo de ajuda pode transferir os conselhos que são oferecidos sobre outro assunto no meu livro sobre o *Descanso*, para o assunto que trataremos agora.

1. Não espere que tais pensamentos venham por si mesmos à sua mente, mas disponha-se propositadamente a considerar estes assuntos. Tome algum tempo para chamar sua alma para considerar o seu presente estado e sua preparação para a eternidade.

Se um ímpio, Sêneca, podia obrigar-se cada noite a prestar contas a si mesmo do mal cometido, e pelo bem a que se omitiu no dia findo, como ele declara que fazia cotidianamente, por que, mesmo um homem não convertido, que dispõe dos incentivos que agora encontra em nosso meio, não pode meditar sobre o estado da sua alma? Mas eu sei que um coração carnal é excessivamente avesso a considerações sérias, e detesta ser incomodado com tais pensamentos. Além disso, o diabo fará o que puder para impedi-lo, pessoalmente ou por intermédio de outros. Mas, se pelo menos os homens fizessem o que está ao seu alcance, a situação poderia ser bem melhor do que é. Está você disposto a, pelo menos aqui e ali, se retirar deliberadamente das demais companhias para um lugar isolado, e ali colocar o Senhor diante dos seus olhos, e convocar a sua própria alma a uma estrita prestação de contas sobre os assuntos que eu acabo de mencionar, e dedicar-se a exercitar a sua razão sobre estes assuntos? Está você disposto, quando for à igreja para ouvir, a obrigar-se propositadamente a este dever de meditação como algo realmente necessário?

2. Ao meditar sobre estas coisas, esforce-se para despertar sua alma, e para ser muito sério em todos os seus pensamentos.

Não medite sobre estes assuntos da salvação do mesmo modo que o faria ao meditar sobre um assunto ordinariamente trivial, o qual você não considera ou dá importância; mas lembre-se de que a sua vida depende disso, e até mesmo a sua vida eterna. Assim, evoque os seus mais sinceros pensamentos, e desperte todos os poderes da sua alma, e não permita que eles fujam, mas ordene-os à ação; então, coloque os diversos pontos que eu mencionei diante de você, e, quando pensar sobre eles, esforce-se para ser afetado por eles em algum grau, conforme sua suma importância. Assim como Moisés disse a Israel '*aplicai os vossos corações a todas as palavras que hoje testifico sobre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem em cumprir todas as palavras desta lei. Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã, antes é a vossa vida*' (Dt 32:46;47). E assim como Cristo disse, '*Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras...*' (lc 9:44), assim eu lhe digo: deixe que estes assuntos sobre os quais você pensar penetrem no seu coração e sejam profundamente enraizados, a fim de que vivifiquem os seus sentimentos.

E se o seu coração escapulir desta obra, e outros pensamentos rastejarem para dentro da sua mente, e você se enfatiar dessas considerações antes que elas realizem sua obra em você, atente para que não se entregue à preguiça ou má vontade, mas lembre-se que está é uma obra que precisa ser realizada, e assim mantenha seus pensamentos nestas coisas até que o seu coração seja comovido e aquecido dentro de você.

E, se apesar de tudo, você não conseguir despertar seus pensamentos à seriedade e sensibilidade, coloque para si mesmo duas ou três destas despertadoras questões:

(1) O que aconteceria com o meu corpo, meu estado, ou nome, se eu não os considerasse diligentemente? Se alguém apenas me prejudicar, quão facilmente posso meditar nisso, e quão prontamente eu o sinto; e quão facilmente eu esqueço! Se o meu bom nome for desonrado, e eu for desgraçado, eu posso pensar nisso noite e dia. Se eu perder uma

propriedade, ou tiver algum sofrimento no mundo e vier a experimentar a decadência, eu posso pensar a respeito com grande sensibilidade. Se eu perder um filho ou um amigo, eu poderei tanto sentir como pensar sobre isso. Se a minha saúde declinar, e a minha vida estiver em perigo, eu estarei bem disposto a pensar seriamente. Não deveria eu pensar com igual seriedade sobre os assuntos concernentes à vida eterna? Não deveria pensar eu sóbria e diligentemente nestas coisas, quando o corpo e a alma estão em jogo, e quando o assunto diz respeito ao meu gozo ou tormento eterno?

(2) O que aconteceria se eu apenas ouvisse o próprio Filho de Deus me convocando a arrepende-me e a ser convertido, concluindo a Sua exortação com a seguinte expressão: *'Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça'*? Isto não me levaria a sérias considerações sobre o meu estado? Por que, então, que isto que Ele fez quando estava no mundo, e que continua a ser feito pelos seus embaixadores, não deveria levar-me à séria consideração?

(3) O que aconteceria se eu soubesse que a morte esta às minhas costas e pronta para me arrastar, e que eu estaria no outro mundo daqui a menos de uma semana? Eu certamente começaria a considerar estas coisas com empenho. Por que, então, eu não faço isto agora, que sei que não posso controlar uma hora sequer do curso da minha vida, e que é certo que dentro de pouco tempo esta hora virá?

(4) O que aconteceria se os meus olhos apenas fossem abertos para ver aquilo que eu digo crer, e que é certamente verdadeiro? Sim, se me fosse dado um vislumbre da majestade do Senhor, e eu pudesse ver os santos em alegria e glória, e ver as almas perdidas em miséria, e se ouvisse suas lamentações, não induziria o meu coração à meditação? Oh, com que diligência eu não pensaria então nestas coisas! Porque eu não faço isto agora, visto que estas coisas são tão certas como se eu as estivesse vendo, e visto que muito em breve eu as verei?

Muitas outras questões despertadoras como estas estão à disposição, mas eu toquei apenas brevemente nestas coisas que são as mais comuns e óbvias, e que mesmo os mais ignorantes destas realidades estarão habilitados a delas fazer uso. Com tais pensamentos você pode dar partida ao seu coração negligente, sacudi-lo da sua insensibilidade, e despertar seus pensamentos à ação.

3. Motivações para Meditar

Quando você houver levado o seu coração à seriedade, certifique-se de prosseguir na sua consideração até chegar a uma resolução. Não pare no meio, ou antes, de trazer o assunto a um resultado, mas permita que tudo seja feito com um objetivo prático. Quando você estiver meditando sobre as excelências de Deus e do mundo por vir, e compará-las com os prazeres da terra, faça a seguinte pergunta ao seu coração: 'O que é que tu dizes agora, ó minha alma; qual destes é melhor para ti? Qual é o mais desejável; e qual tu proferes? Decide-te então, e faz a tua escolha de acordo com a luz e convicções que recebestes'. Quando você estiver pensando a respeito das razões que deveriam impedi-lo a ser convertido, pergunte a si mesmo: 'É a minha decisão firme, ou não? E se o for, por mais firme que seja, escreva-as com as suas próprias mãos ou, pelo menos, em seu coração: 'Eu aqui confesso, diante do Senhor, que os Seus mandamentos são justos, os Seus atos razoáveis, Suas ofertas excessivamente misericordiosas. Estou convicto de que o melhor para mim é tornar-me rapidamente para Ele de todo o meu coração. Confesso diante dEle que não tenho argumento em contrário. Este portanto, é o meu próprio julgamento, disso estou convencido; se não me voltar para Ele depois de tudo isso, a luz que está em mim, e o discernimento que agora possuo, necessariamente serão uma testemunha contra a minha alma'.

Se você levar adiante o caso a uma resolução das suas convicções, você terá uma grande vantagem para mover a sua vontade à determinação, o que é a próxima coisa que você deve fazer. A seguir, portanto, pergunte a si mesmo: 'Por que não deveria eu decidir, e decidir resolutamente, a voltar-me a Deus sem demora alguma? O caso não está claro diante de mim? Que argumentos tenho eu para ainda ficar questionando o assunto, e não querer se feliz? Provocarei eu a Deus, brincando com Ele e pondo em risco a minha alma, desperdiçando

meu tempo em tal estado miserável? Não! Pela graça de Deus tornarei para Ele, agora mesmo e sem demora'. Portanto, prossiga com suas considerações até uma resolução.

A essa altura você já deve ter reconhecido a necessidade deste dever de meditação, e como ele precisa ser realizado, a fim de que você possa levar adiante a sua conversão. Entretanto, visto que o assunto é de grande necessidade, eu estou relutante em deixá-lo como está, até que tenha feito tudo o que é possível para persuadi-lo a praticá-lo. Com este fim, eu lhe rogo que medite nas seguintes motivações:

1. Meditação é um dever que, se quiser, você pode cumprir. Você não pode dizer que a meditação está totalmente fora da sua capacidade; deste modo, você é deixado sem desculpa se não for persuadido a esta prática. Você diz que não pode converter a si mesmo; entretanto, você não pode dispor-se a 'considerar os seus caminhos', e pensar sobre aquelas verdades que seriam os instrumentos da sua conversão? Os seus pensamentos estão parcialmente sob o comando da sua vontade; você pode dirigi-los para uma ou outra coisa. Mesmo um ministro não santificado, o qual não tem prazer salvífico nas verdades espirituais, pode pensar sobre elas, e gastar a maior parte do seu tempo meditando nelas, a fim de que possa pregá-las a outros. Por que então não pode você mesmo voltar os seus pensamentos para estes assuntos? Você pode pensar sobre casa, terra, amigos, comércio e sobre qualquer outra coisa que o aflija, ou sobre qualquer coisa que queira, que ame, ou que pense que venha fazer-lhe bem. E por que então não pode você pensar em seus pecados e riscos, sobre Deus, sobre Suas palavras e obras, sobre o estado de sua alma e sobre a vida eterna? Não está você em considerar estes assuntos por você mesmo? Não está você habilitado, quando sozinho na sua cama, ou quando está viajando, ou trabalhando, a pensar como estão as coisas com a sua alma? Por que não estaria você habilitado a isto? O que poderia impedi-lo desta prática se você apenas o quisesse?

2. A meditação é um remédio tão barato, que se você não fizer uso dela, é porque despreza a sua alma. Sim, você despreza o próprio Senhor e as coisas eternas, às quais é chamado a considerar. Um homem que está em perigo de perder seus bens, sua saúde ou sua vida, e não fizer o máximo que ele pensar ser um remédio, certamente despreza estas coisas e as perderá devido à sua negligência. Um homem que tiver a sua casa pegando fogo e não pensar o máximo que puder em como apagá-lo, merece que a casa venha a ser queimada. Se os seus pais, ou filhos, ou amigos estiverem em perigo, e você não se der ao trabalho de pensar neles, isso seria um sinal de que você não lhes dá valor. E então: não é a sua alma valiosa o suficiente para merecer a sua consideração? E você ainda finge hipocritamente que ama a Deus mais do que tudo, quando nem sequer medita seriamente nEle. Como pode você demonstrar maior desprezo sobre alguma coisa, do que tirá-la da sua mente como algo indigno de ser meditado? E como você pode de modo mais evidente mostrar que despreza Deus e os Céus agindo assim? Se alguma coisa não é digna de ser meditada, ela não vale nada.

3. Considere que o próprio Deus não colocou tão pouco valor na sua salvação. Ele a considera muito mais. É correto que Cristo considere a sua salvação digna do Seu sofrimento de sangue, e de uma vida de labor e dores, enquanto que você não a julga algo digno das suas sérias considerações? Se Ele não tivesse pensado e repensado na sua salvação, quão miserável você teria permanecido. Os ministros também pensam sobre ela e dedicam-se a como salvar sua alma. E não deveria você dedicar-se a como salvar a sua própria? É correto que outro homem faça disso o objetivo de sua vida, o pensar em como lhe fazer o bem, a fim de que você seja salvo, enquanto você não se obriga a fazer o bem a si mesmo?. Sim, todos os que temem a seu respeito diante de Deus estão empenhados para o seu bem; e não deveria estar você meditando sobre as coisas que dizem respeito ao seu próprio bem?

4. Além disso, para que é que você tem uma mente a não ser para pensar? E em que difere você dos outros animais, do que em possuir uma razão? Se você tem uma razão e não fizer uso dela, se brutificará, e viverá como um louco; pois o que é a loucura, senão uma perda do uso da razão? Você acha insignificante desfigurar tão nobre criatura como o ser humano, transformando a si mesmo em um animal ou um louco? Você acha que Deus não lhe pedirá contas da sua razão, de como você a usou? Indubitavelmente, Ele a deu a você para o uso mais elevado do que para habitá-lo a arar a terra, semeá-la, realizar os seus negócios, e fazer

provisões para a sua carne. Se isso fosse tudo em que o homem excedesse a um animal, que tola e desgraçada criatura ele seria! Sim, muito mais miserável do que os animais, visto que seu conhecimento lhe gera muito mais cuidados, dores e temores do que o deles. Que aproveitaria afinal ter uma razão, se não fosse para poder usá-la para meditar em Deus e na vida eterna?

5. Além disso, a sua alma é um princípio ativo que estará operando de um modo ou de outro; seus pensamentos estarão sempre fluindo para uma ou outra coisa; e assim, portanto, a simples meditação não é grande tarefa para você. Se você tem necessariamente que colocar seus pensamentos em alguma coisa, não é melhor colocá-los nessas coisas do que em quaisquer outras? Tem você algo melhor para pensar do que isto? Têm você assuntos mais importantes ou necessários para meditar? Você não pode imaginar algo mais importante; ou pelo menos, se o pudesse, teria vergonha de dizer. Isto faz com que a sua irreflexão seja um pecado indesculpável.

Se a meditação for um peso para você, qualquer outra coisa também o será. Todavia, visto que precisa pensar em alguma coisa, **porque não pensar em Deus**, no seu estado eterno, e no caminho para o Céu, assim como nos demais assuntos dessa natureza? Preferirá você jogar fora os seus pensamentos do que permitir que Deus se apodere deles? Se um homem ordenar a um servo seu que é coxo a fazer alguma coisa, ele tem uma boa desculpa: 'Eu não posso atender, do contrário, poderei vir a sentir muita dor ou colocar em risco a minha saúde'.

Entretanto, se um homem tem um filho ou um servo tão inquieto que não pode ficar parado, mas passa todo o seu tempo correndo para cima e para baixo, dançando e pulando, esta pessoa não tem desculpa se recusar-se a levar um recado de seu pai, visto que fica vagando segundo a sua vontade, mas não dá alguns passos quando lhe é pedido; especialmente se fosse pela sua própria vida ou bem estar. Assim visto que seus pensamentos não ficarão inativos, mas vaguearão pelo mundo, e apesar disso você não pensa em Deus e nos assuntos concernentes a sua paz, quão obstinada é você!

Se você pedisse carne, bebida ou dinheiro a alguém que não tem, ele bem poderia negar-lhe. Mas se você pede estas coisas a alguém que tem em abundância e não sabe o que fazer com elas, e constantemente as desperdiça ao invés de dá-las a você, o que pensaria você de tal pessoa, especialmente se tratasse de um servo seu ou um filho que tanto lhe deve? Assim faz você com Deus e com a sua própria alma. Você tem pensamentos suficientes para desperdiçar, e não sabe o que fazer com eles. Ainda assim, ao invés de gastar uma hora no dia ou na semana em séria consideração sobre o estado da sua alma e sobre a vida por vir, você os desperdiça com notícias, novelas, e outras ocupações populares que não lhe dizem respeito. Sim, você atira os seus pensamentos numa fossa de avareza, malícia, lascívia, devassidão, tornando-os servos do Diabo e da carne.

Se você tem um riacho correndo nas imediações da sua terra, você se esforçará para fazê-lo passar por ela, pois, tendo em vista que o riacho tem que correr de qualquer modo é melhor que corra pelo caminho em que possa trazer algum proveito, do que em vão. Assim também, visto que os seus pensamentos têm que fluir de qualquer modo, não é melhor fazê-los correr para o seu próprio coração e estado, a fim de que possa se preparar para o mundo em que breve estará ingressando, ao invés de deixá-los correr em vão? Se você vir um homem entrando em uma adega, ainda que seja dele próprio, e abrir as torneiras, deixando que o vinho se derrame pelo chão, e não permitindo que ninguém o detenha ou faça o melhor para evitar tal coisa, o que penaria você da sabedoria e caridade desse homem? Os seus pensamentos são muito mais preciosos do que o vinho, e não deveriam ser desperdiçados; todavia, não é esta a sua prática diária? Você está diante d'Aquele que conhece os seus pensamentos; negue isto se puder. A que hora do dia alguém pode ir a você e encontrá-lo pensando em absolutamente nada? A que minuto de qualquer hora pode alguém perguntar-lhe, 'Em que você está pensando agora?', que você possa, com sinceridade, responder: 'Em nada!'. Eu sei que, uma vez acordado, você sempre estará pensando em alguma coisa, e talvez, até mesmo quando está adormecido. Em que você pensa, afinal? O seu corpo merece seus pensamentos; outras pessoas merecem os seus pensamentos; cada palavra que ouve, cada coisa errada que faz, e quase qualquer coisa que ponha os olhos merecem seus pensamentos; mas Deus e a sua

própria salvação não merecem nenhum. Aí está: você desperdiça seus pensamentos deixando-os correr em vão, não os usa apropriadamente, nem retira deles real proveito para si próprio.

6. Tem você qualquer outra coisa que mereça mais a consideração do que Deus e a sua salvação? Certamente Deus tem mais direito aos seus pensamentos do que qualquer outra coisa que possa ocupar por sua mente. Sua carne, seus amigos, seus negócios seculares não são assuntos tão dignos, nem tão necessários, nem tão proveitosos quanto o são Deus e os Céus. Assim como a mais proveito a ser extraído de uma lavoura de terra frutífera do que do mato árido, ou em cavar uma mina de ouro do que em uma barreira, assim também a mais prazer e proveito a ser extraído em uma hora de considerações sérias sobre a sua salvação, do que em pensar a sua vida toda sobre o mundo.

7. Eu penso que você deveria pelo menos meditar em quão desproporcional e desigualmente depende os seus pensamentos. Pode você negar a Deus um décimo, ou mesmo um centésimo dos seus pensamentos? Atente para o curso de sua vida, investigue os seus pensamentos dia após dia, e diga-me quantas horas em um mês, em um ano, você gastou em pensamentos sérios sobre o estado da sua alma e sobre a vida por vir? Gastou você uma hora em cem, ou em mil, ou em dez mil? Não! Eu tenho razões para temer que há alguns, sim, muitos, talvez a grande maioria, que nunca gastou uma hora desde que nasceu a meditar muito seriamente tendo-se retirado proposital e sobriamente de toda e qualquer outra atividade sobre o estado em que se encontram, sobre que evidências têm salvação, ou em como devem ser justificados diante do tribunal de Deus; ou, ainda, sobre que propósito têm no mundo, para que existem, ou como têm feito a obra para a qual foram criados.

A sua consciência o justifica quanto a isto, ou ela atormentá-lo-á dia após dia a lembrar-se dessas coisas? O que?! Atua terra, tua vida, e as questões deste mundo merecem todos os teus pensamentos, e a salvação da tua alma não mereceu nem alguns deles? A luxúria, os esportes e a frivolidade mereceram todos, e Deus não mereceu nenhum? Estas coisas não foram dignas de uma hora, pelo menos de vez em quando, do teu tempo? Não?! Nem mesmo uma hora em toda a tua vida para meditar seriamente como obter uma vida de gozo e glória infinitos, e em como escapar das chamas do inferno?

Você deve confessar, pelo menos em terror de alma, que esta não é uma distribuição equilibrada dos seus pensamentos.

8. O objetivo da sua vida e das advertências no presente tempo é que você possa considerar e preparar-se para o seu estado eterno. O que tem você a fazer na terra, senão meditar em como alcançar os Céus. Oh, se você compreendesse que grande misericórdia tem diante de si em apenas dispor de tempo para meditar sobre isso, e fazer sua eleição firme, antes que entre em uma vida interminável! Se você estivesse determinado a partir subitamente esta noite, e o anjo do senhor lhe dissesse; 'Prepare-se, pois nesta mesma hora você morrerá, e terá que comparecer diante do Deus vivo', não clamarias então: 'Oh, não tão subitamente, Senhor! Dá-me um pouco mais de tempo para que considere sobre a minha condição; dá-me mais um mês, para que medite no estado da minha alma, e venha a certificar-me de que estou justificado da culpa dos meus pecados. Dá-me pelo menos mais um dia para que me prepare para o meu estado eterno; porque, ai de mim, ainda estou despreparado!...' Não seria este o seu clamor, se Deus o chamasse para partir agora? No entanto, agora você dispõe de tempo, mas não se prepara, meditando nestes assuntos.

9. Além disso, não é tempo de você considerar os seus caminhos, visto que Deus os considera? Se você se esquecer dos seus caminhos, ou desconsiderá-los, estaria você mesmo considerando-os desprezíveis. Entretanto, esteja certo de que, quer você considere os seus caminhos quer não, Deus os considera. Ele lembra-se dos seus caminhos, embora você deles se esqueça. Você não sabe que todos os pecados de sua vida ainda estão registrados diante do Senhor? Já disse: '*Tu contas os meus passos; não levarias em conta os meus pecados? A minha transgressão está selada num saco, e terias encoberto as minhas iniquidades*' (Jó 14:16,17). Você pensa que Deus se esquece dos seus pecados, como você o faz? Disse o Senhor pelo profeta Oséias: '*Não consideram no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade; agora; pois, os seus próprios erros os cercam: acham-se diante da minha face*' (Os 7:2).

Mas você dirá: Por que Deus considera os nossos caminhos? Certamente não é sem razão alguma, visto que o mal está sempre próximo se não for evitado. Conforme disse o Senhor, *'Não está isto guardado comigo, selado nos meus tesouros? A mim pertence à vingança, a retribuição, há se tempo, quando resvalar o seu pé: porque o dia da calamidade está próximo, e o seu destino se apressa em chegar'*(Dt 32:34,35).

Se Deus está registrando os seus pecados, tu tens razão para tremer, ao pensar o que isto pressagia; pois nesta *'tua dureza e coração impenitente acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus'*(Rm 2:5). Assim como a graça é a semente da glória, assim também o pecado é a semente da vergonha, aflição, e tormento eterno. Embora a colheita possa parecer ainda distante, tu provarás, no final, os frutos mais amargos; e o que quer que tenhas plantado, isto colherás.

10. Além disso, se qualquer coisa o aflige, você espera que Deus prontamente o atenda, ou se você precisa de alguma coisa, você acha que Ele deveria suprir suas necessidades; no entanto, não deveria você considerá-LO, e as suas próprias necessidades?

Quando se encontra em dificuldades, você clama a Deus: 'Tem misericórdia de mim, ó Senhor; considera as minhas dificuldades; considera e ouve-me, ó Deus. 'Quando está atormentado com dores e doença, você clama a Deus: 'Considera as minhas aflições, e livra-me. 'Se você for oprimido e maltratado, gemerá como os Israelitas sob as mãos dos seus capatazes, e talvez venha clamar a Deus, como o povo cativo: *'lembra-te, Senhor, do que nos tem sucedido; considera, e olha para o nosso opróbrio'* (Im 5:1). Entretanto, deve Deus considerá-lo, visto que você não O considera, nem a sua própria alma? Ou não deveria você antes esperar aquela terrível resposta, a qual Ele dá a tais pecadores negligentes; e que Ele ouça os clamores de vocês como vocês ouvem os Seus conselhos, e que pense em vocês assim como vocês pensam nEle? Sim, mas isso não acontece. Mesmo quando você se esquece dEle, o Senhor diariamente o considera, supre suas necessidades, e salva-o dos perigos; e deveria você expulsá-LO de seus pensamentos? Se Ele não pensasse em você, logo você perceberia, para o seu mal e tristeza.

11. Ademais, é de se esperar que a natureza do assunto deveria forçar uma criatura racional a considerá-lo, e a fazê-lo freqüente e diligentemente. Visto que tudo o que foi dito contribui para que o assunto da sua salvação venha a ser considerado, aquele que não o fizer deve ser um tolo ou um louco. Este é o maior e mais excelente assunto em todo mundo; este é um assunto que é nosso, visto que diz respeito a nós mesmos; este é o assunto mais necessário, proveitoso e deleitável; mas este é também o assunto mais difícil a ser considerado, e que envolve maior perigo de vê-lo fugir. Este é o assunto da sua salvação.

(1) Se você não pensar em Deus, na sua alma, nos Céus, e no Inferno, em que, então, pensará? Todos os demais assuntos no mundo são apenas brincadeiras e gracejos comparados com estes. Coroas, reinos, terras e domínios são apenas restolho e ninharias comparados com estas questões eternas. As proezas de renomados reis e conquistadores são apenas brinquedos de marionetes em comparação com o desenvolvimento da sua salvação. Ainda assim não será você levado à consideração de coisas tão espantosas como estas?

Seria de esperar que a excelência do assunto viesse a forçar você a considerá-lo, quer o faça ou não. Quando coisas menores não afetam os sentidos, as mais importantes forçam seu caminho. Aquele que tem a pele tão dura que não pode sentir uma pluma, deveria, parece-me, sentir o peso de uma pedra de moinho; e se ele não sente a picada de um inseto, deveria, penso eu, sentir uma adaga. Aquele que não pode ouvir um sussurro, deveria, eu acho, ouvir um canhão, ou um estrondo de trovão, se é que ainda tem alguma coisa da sua audição funcionando. Um homem neste estado está tão ruim da vista que não pode ver o sol. Seria de esperar que algo tão glorioso como Deus, viesse a atrair os olhos dos homens, de modo que não os desviassem dEle. Seria de esperar que tais assuntos como o Céu e o Inferno viessem a acompanhar os seus pensamentos para onde quer que fossem, de modo que não pudessem olhar além deles, ou pensar em quase qualquer outra coisa, sem que agisse com negligência e desconsideração. Oh, quão terrível é um coração de pedra, que pode esquecer não apenas o Deus através do qual vive, como também o lugar onde deverá viver para sempre! Sim, quão terrível é um coração que não se deixa persuadir a uma consideração séria destes assuntos por uma hora.

(2) Visto que estes assuntos são os mais importantes e relacionados com você mesmo, seria de esperar que não necessitasse de tanta ajuda para fazê-lo considerar neles. Se estes assuntos não lhe dissessem respeito, eu não deveria me admirar que você não os considerasse; mas o amor próprio deveria fazê-lo considerar estes assuntos que dizem respeito a você mesmo. Quando se trata de coisas exteriores, todos procuram os seus interesses. Não teria você mais razão para buscar a sua própria salvação? Trata-se da sua própria alma, do seu próprio perigo, dos seus próprios pecados, dos seus próprios deveres que eu o estou persuadindo a considerar. Deus e Cristo podem ser seus; os Céus e uma abençoada condição podem ser seus, se você, por negligência não os perder; neste caso, então, o inferno e os tormentos serão certamente seus, se você não evitá-los. Não deveriam estas coisas serem meditadas? Você pensará nos seus próprios bens, terras ou riquezas; na sua própria família, negócios e vida; e porque não na sua própria salvação?

(3) Além disso, o assunto não apenas diz respeito a você mesmo, mas trata-se de algo extremamente necessário. Trata-se de assuntos dos quais dependem a sua vida ou a sua morte, a sua alegria ou tormentos eternos. Deste modo, eles devem ser considerados, ou você estará perdido para sempre. Miséria e desgraça o aguardam se você não considerar estas coisas. Comer, beber, dormir, viver, não são tão necessários quanto se certificar da sua vida eterna; e o proveito será correspondente à necessidade. Não cumpre mais nada, exceto esta pérola, e você será extremamente beneficiado, mesmo que seja obrigado a vender tudo o que tenha no mundo para comprá-la. Consiga a Deus, e terá conseguido tudo. Certifique dos Céus, e então não temas perdas, nem necessidades, nem tristezas. Se você não considerar o mundo inteiro como poeira para ganhar a Cristo, ser encontrado nEle, e apossar-se da Sua justiça, é porque não conhece nem o mundo nem Cristo. Sim, pois o deleite também corresponderá à comodidade, pois, *'na Tua presença há plenitude de alegria, na Tua destra delícias perpetuamente'* (Sl 16:11). E a antecipação dessas coisas podem bem *'alegrar o nosso coração, e fazer com que a nossa glória se regozije'*. *'Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor para todo o sempre'* (Sl 23:6). *'Tu me guias com o Teu conselho, e depois me recebes na glória'* (Sl 73:24). E para que você não venha a suspeitar da insuficiência do Seu conforto, Ele lhe diz que você *'entrará no gozo do seu Senhor'* (Mt 25:21), e que estará com Ele aonde Ele estiver para contemplar a Sua glória (Jo 17:24).

(4) E ainda assim, se tudo isso pudesse ser obtido com facilidade, se o Céu fosse a porção de mundanos e preguiçosos, que quase não incomodam seus pensamentos quanto a isto, então você poderia ter alguma desculpa para a sua irreflexão. Mas não é assim; há 0 dificuldades no seu caminho; muitas e grandes dificuldades.

Que entendimento obscurecido você tem que iluminar, que natureza estúpida e obtusa você tem que estimular, que apetite desarrazoado, que paixões desordenadas, que sentimentos violentos e rebeldes para combater, dominar e submeter! Abundância de adversários de todos os lados: um diabo tão astuto quanto malicioso, então furioso quanto hábil para causar-lhe dano se Deus não o impedir; um mundo de homens ímpios ao redor de você, cada um mais determinado ao erro do que você na verdade, e mais apegados ao diabo do que você a Deus, se a Sua graça não o mantiver apegado a Ele mais do que você por si mesmo puder se apegar-se. Assim, portanto, se neles são mais hábeis para enganá-lo do que você o é para encaminhá-los. Muitos deles são astuciosos e podem confundir novatos inexperientes como você, e podem mascarar com face de reverência e verdade erros abomináveis e caminhos perniciosos, enquanto que aqueles que não são tão astutos, são dotados de louca violência, escárnio e paixões suficientes para lança-lo em direção ao inferno, se não puderem atraí-lo para si. Você precisa vencer todos estes inimigos ou estará perdido. Não é tempo de um homem em tamanho perigo dispor-se a considerá-los, afim de descobrir como escapar? E de alguém que está cercado por tais dificuldades, vir a considerar como atravessá-las?

Quantas coisas você tem para considerar; a sua vida passada, os relacionamentos que tem mantido, e como tem desempenhado os deveres destes relacionamentos; o tempo que você tem tido, e como o tem gastado; as oportunidades que tem tido, e o que tem extraído delas; o presente estado de sua alma, seus pecados, suas misérias, suas esperanças, e os deveres que

lhe são incumbidos, a fim de que seja recuperado; as tentações com as quais se defronta; e as graças que devem ser exercitadas e confirmadas diariamente! Não deveria um homem refletir com todo o cuidado possível, e considerar, se necessário considerar cem vezes, o que tem tudo isso a ver ou não com o seu estado eterno? Você tem muito para saber, que não é fácil de conhecer, mas que deve ser conhecido; muito para fazer, receber, e sofrer, que é tanto necessário como difícil. Fossem essas coisas necessárias, mas não fossem pesadas, a facilidade faria com que você as desprezasse. Fossem pesadas mas não necessárias, a dificuldade poderia desencorajá-lo mas do que o assunto poderia excitá-lo. Mas, visto que a reflexão nestes assuntos é algo que precisa ser feito ou você seria excluído dos Céus e lançado para sempre no inferno, embora haja dificuldades no caminho, eu acho que é tempo de você atentar e considerar seriamente na sua condição.

12. Para concluir, a meditação evitaria um mundo de miséria, o qual, de outro modo, fará com que você venha a considerar apenas quando for tarde demais. A meditação haverá de ser um dos principais instrumentos para a sua salvação se você vier um dia a ser salvo. Se Deus tiver misericórdia de você, Ele haverá de fazê-lo refletir. Ele haverá de colocar os seus pensamentos diante de você, colocar o fogo do inferno diante de sua face, e segurar os seus pensamentos nisto, de modo que não possa desviá-los. Ele haverá de colocar diante de você um Cristo crucificado, e lhe dirá que isto que o seu pecado fez, e o fará pensar sobre a razão dos Seus sofrimentos, e sobre o que há no pecado a ponto de requerer a morte de Cristo; e o que significa se rebelar contra o Senhor, e precipitar-se para dentro do fogo consumidor. Agora os seus pensamentos estão vagueando ao redor do mundo, correndo atrás de tolice e fugindo de Deus. Mas se Deus houver um dia de salvá-lo, Ele terá que alcançar o seu coração, trazê-lo para casa, e mostrar-lhe que ele tem algo mais em que pensar. Se Suas admoestações não forem suficientes, Ele expedirá Suas ameaças; terrores cairão sobre a sua alma, e a perseguição como o vento. Ele o retirará do bar e da casa de jogo, e porá fim ao seu humor frívolo, e colocará sobre o seu coração um peso do qual você não se livrará facilmente. Se você está tomado por cuidados do mundo, Ele lhe mostrará que você tem algo mais com que se preocupar, e transferirá seus cuidados para coisas mais importantes. Se você tem uma mente tão inconstante, hesitante e preguiçosa, que não pode colocar seus pensamentos em Deus e mantê-los nele, Ele primeiramente colocará nos seus pensamentos obstáculos trancas capazes de reprimi-los das suas imaginações vãs, e então, colocará neles um pendor tal que os ordenará melhor, e os fixará no tempo porvir.

Não se vai para o Céu sem nunca pensar nele. Não se escapa do fogo do inferno e da praga do pecado, e da maldição da lei, da ira de Deus, e da fúria de Satanás sem nunca meditar estas coisas. Também não é pensando em outras coisas que, de súbito, alguém se encontra no Céu, sem nunca ter sonhado nisto, ou sem que haja colocado nisto o seu coração. Não; se Deus houver de salvá-lo um dia, Ele o fará considerar repetidas vezes estas coisas, e talvez até com suspiros e gemidos, e colocará estas coisas tão perto do seu coração, que você não apenas pensará nelas, como as sentirá. Elas terão de ficar como que escritas diante dos seus olhos; você pensará nelas ao deitar-se e ao levantar-se, como se estivessem escritas no espelho da sua cama. Você terá que meditar nestas coisas enquanto estiver sentado em casa, quando sair, como se as carregasse consigo para onde quer que vá. Assim como anteriormente Deus não estava em nenhum dos seus pensamentos, então Ele terá que vir a ser a soma e fim de todas as suas considerações.

Conclusão

Se, devido a sua resistência, você fugir dessas considerações, acredite, Deus o fará considerar estas coisas de um modo mais severo e terrível. Se Ele apenas der uma ordem a sua consciência, isto o perseguirá, e o levará a um estado similar ao de Judas. Se Ele o colocar sob Seus julgamentos, e lhe falar através de Sua vara, e o açoitar com cada palavra, e lhe perguntar se você ainda não irá considerar o assunto, isto poderá trazer coisas tais aos seus pensamentos, com as quais você nunca antes foi tão incomodado. Se Ele apenas proferir uma palavra, quão prontamente a sua alma será requerida de você! Então, quando for lançado no inferno, e sentir seus tormentos, você considerará o assunto. Agora nós não conseguimos que você despenda uma hora de sóbria consideração; mas então, você fará isso sem que lhe supliquem; então, você será como um homem que sofre com pedras nos rins, artrite, ou dor de dente, que não pode esquecer-se, embora o desejasse como nunca. Esqueça a sua loucura, obstinação e ingratidão, então, se puder; esqueça a ira de Deus e os tormentos que estará sentindo, se puder. Agora você está tão ocupado que não tem tempo para pensar nos assuntos do mundo por vir; mas quando ali estiver, Deus lhe dará todo o tempo necessário; você terá pouquíssimas outras coisas para fazer: disporá de tempo suficiente. Quando houver pensado sobre essas coisas durante dez mil anos, você ainda terá tempo suficiente diante de você para pensar e repensar nelas. Agora você não medita nestas coisas, mas quando 'Deus houver executado e cumprido os desígnios do seu coração; nos últimos dias entenderéis isto claramente'(Jr 23:20). 'Oxalá fossem eles sábios! Então entenderiam isto, e atentariam para o seu fim'(Dt 32:29).

O que é que leva tantos milhares de almas para o inferno senão o fato de que não meditam a tempo nestas coisas? Se você pudesse falar com qualquer dessas almas desesperadas, e perguntar-lhes como vieram a este lugar de tormento, elas responderiam: 'Porque nós não consideramos nossa situação a tempo; pouco pensamos sobre este dia, embora fôssemos advertidos sobre ele; tínhamos uma carga de pecado sobre nós, mas não consideramos em como poderíamos ser socorridos; tínhamos Cristo e Suas misericórdias diante de nós, mas não consideramos o valor de ambos, nem em como sermos feitos participantes deles. Nós tivemos tempo, mas não consideramos em como usá-lo do modo mais proveitoso; tivemos a obra da nossa salvação nas nossas mãos, mas não consideramos em como poderíamos consumá-la. Oh, se houvésssemos refletido sobre os tormentos que agora estamos sentindo; poderíamos ter escapado de tudo isto, e estaríamos vivendo com Deus!' Estas seriam as respostas daquelas almas miseráveis se você pudesse perguntar-lhes a causa da sua miséria. Dificilmente há um ladrão ou assassino que veio a morrer na forca, que não clamaria: 'Oh, se eu apenas tivesse juízo e graça para ter considerado estas coisas a tempo; então eu não estaria agora em tal situação!' Dificilmente há um esbanjador que veio a cair na mendicância, ou um homem levado ao infortúnio, que não venha dizer: 'Se eu houvesse considerado estas coisas de antemão, poderia ter evitado tudo isto.'

A maioria das calamidades do mundo poderiam Ter sido evitadas por reflexões sóbrias e oportunas. O próprio Deus atribui muito da impiedade humana à sua irreflexão, e vê nela a causa da sua destruição. Qual a causa da espantosa rebelião de Israel? É porque '*Israel não tem conhecimento, o meu povo não considera*'(Is 1:3). '*Ele quebrará em pedaços homens poderosos sem número e colocará outros em seu lugar; Ele os subverte de noite de modo que são destruídos*'(Jó 34:24-27). Porque vivem os homens deliberadamente em pecado, senão porque '*não consideram que fazem mal*'(Ec 5:1). Quantos desse se apegaram ao mundo que Deus causa pesar, os quais bebem, divertem-se, casam-se, '*porém não consideram os feitos do Senhor nem olham para as obras das sua mãos*'(Is 5:12). 'Eles não consideram em seus corações a loucura dos seus caminhos'. Quando eles contemplam o juízo de Deus, não consideram o significado deles, e assim não os tomam seriamente em consideração. Quando Deus chama os homens à conversão ou à restauração, Ele os chama à meditação quanto ao caminho que levará a isto; '*assim diz o Senhor dos Exércitos: considerai os vossos caminhos*'(Ag 1:5). O filho que escapará da miséria de seu pai, é aquele que, 'considera e foge das suas transgressões, e considera e não pratica a obra de seus ancestrais'. Quando Deus

envia seu profeta ao povo, o faz com este encorajamento: *'Bem pode ser que considerem, ainda que eles são casa rebelde'*(Ez 12:3). Davi confessa que a meditação foi o início da sua conversão, *'considero os meus caminhos, e volto os meus passos para os teus testemunhos. Apresso-me, não me detenho, em guardar os teus mandamentos'*(Sl 119:59-60).

Eu sei que é o Senhor quem renova e vivifica uma alma pecaminosa, mas, não obstante a soberania de Deus, a meditação tem tudo a realizar. Oh, se nós pudéssemos apenas persuadir o nosso povo; certamente eles não poderiam continuar como estão, e a agir como têm agido.

Viveriam tantos milhares tão tranqüila e despreocupadamente sob a culpa de tantos pecados, e sob a ira de Deus, se eles apenas considerassem seu estado? Ousariam eles viver tão tranqüilamente em um estado de morte e de escravidão ao diabo se eles apenas considerassem o assunto? Não teriam eles mais empenho em se preparar para o seu iminente comparecimento diante de Deus, e em escapar do fogo do Inferno, se eles apenas meditassem nisto?

Continuariam a engolir vorazmente as suas bebidas, e a se entregar com tanta prontidão ao mundo se eles apenas considerassem o que estão fazendo? Eu acredito que não.

O argumento do pecado e do diabo é tão fraco, que eu alimento a esperança de que poderia envergonhar até os mais ímpios, se apenas pudesse levá-los a uma séria consideração do assunto. Oh, como cairia o reino de Satanás, se nós apenas pudéssemos persuadir as pessoas à prática da meditação! Quão rapidamente o diabo perderia os seus servos! Que vitória teria Cristo! Quantos seriam salvos se nós apenas pudéssemos levá-los à meditação! Poderia se pensar que isto seria uma coisa fácil de ser feita, visto que o homem é uma criatura racional e com amor próprio. Todavia, apesar disso, para nossa aflição e grande sofrimento, não podemos conduzi-los a tal prática. Eu não duvido que apenas um sermão ou uma sentença de um sermão, poderia fazer mais bem do que uma centena agora o fazem, se eu apenas pudesse persuadir os ouvintes à quando chegarem em casa, lembrarem o que ouviram através de séria consideração. Mas, não podemos persuadi-los a isto. Mesmo que as nossas vidas dependam disso, nós não podemos levá-los a uma consideração séria do que pregado. Embora saibamos que as nossas vidas e salvação dependem disso, ainda assim não podemos levá-los a esta prática.

Antes de encerrar esta direção, eu tenho uma pergunta e uma súplica a te fazer, seja tu quem fores, que tenhas lido estas linhas. A minha pergunta é esta: Tu já consideraste sobriamente alguma vez os teus caminhos, e já aplicaste o teu coração a estes assuntos? Tu já tiveste alguma vez o hábito de retirar-se, sozinho, para gastar algum tempo nesta obra indispensável? Se não, a súplica que te faço é no sentido de que agora, finalmente, tu faças isso sem nenhuma demora. Eu te imploro isto; o senhor, que te criou, te comprou e te preservou te implora isto: que tu te retires para um lugar secreto, e te disponhas propositadamente a esta obra de reflexão; prossigas nisso diligentemente, lutando com o teu coração até que consigas algum resultado, e o conduzas a uma resolução. Estás, portanto, disposto a gastar um pouco de tempo a pensar sobre o caso contigo mesmo, convocando o teu coração a uma estrita prestação de contas, e a perguntar a ti mesmo: 'Para que é que fui criado, e com que propósito fui mandado a este mundo? Como me tenho conduzido? Como tenho gasto o meu tempo, os meus pensamentos, minhas palavras, e como responderei por eles? Estou eu pronto para morrer, ainda que fosse nesta mesma hora? Tenho eu certeza da minha salvação? Está minha alma convertida e verdadeiramente santificada pelo Espírito santo? Se não, que razão tenho eu para protelar? Por que não começo agora, e resolvo rapidamente? Demorar-me-ei até que a morte venha e me alcance inconverso? Oh, então, que triste aparição farei eu diante do Senhor! Desse modo, continua a dialogar com o teu coração.

O que você diz? Você promete que me concederá apenas algumas horas, nem que seja somente aos domingos, ou quando estiver sozinho a caminho, ou na sua cama, ou nas suas compras, nessas reflexões? Eu lhe rogo que, mesmo que você venha a negar qualquer outra coisa que eu lhe peça, não me negue este pedido. Eu não estou lhe pedindo nada que não seja razoável. Se eu desejasse que um de vocês gastasse uma hora conversando, cavalgando, ou passeando comigo, você certamente as esqueceria. Não atenderá você ao pedido para gastar aqui e ali um pouco de tempo pensando nos assuntos referentes a sua própria salvação? Ainda que você negue este pedido a mim, não o negue a si mesmo, não negue isto a Deus. Não

deveria você lembrar-se por algumas poucas horas do lugar e estado no qual deverá viver para sempre?

Os homens constroem casas resistentes aonde eles acham que vão viver por muito tempo; mas uma tenda, ou uma cabana é suficiente para que um soldado passe algumas noites. Oh! a eternidade é um dia muito longo. Em nome de Deus, não permita que a sua consciência tenha tal acusação como esta contra você daqui em diante. Você pode chegar a sua longa morada, ao seu estado eterno, antes que gaste o período de uma hora em profundas, tristes, e sérias considerações sobre ela, ou que tente adquirir direito a ela. Oh, que desconcertante acusação seria esta! Eu estou convicto de que conto com o testemunho da sua própria consciência a lhe dizer comigo que o que lhe peço é algo razoável e necessário.

Se, apesar de tudo, você não atender ao que lhe peço, e eu não conseguir que você gaste uma hora de sóbrio diálogo, em secreto, com o seu coração, sobre estas coisas, então que remédio, senão deixá-lo entregue à sua própria miséria! Mas, concluindo, eu devo dizer-lhe que eu não alimento esperança quanto a uma alma que não se deixa persuadir a este dever de meditação. Entretanto, se eu pudesse persuadi-lo a entregar-se com dedicação a esta obra razoável, fácil e necessária, eu teria grandes esperanças quanto à salvação de todos vocês. Eu lhe tenho dito a verdade, *'pondera o que acabo de dizer, e o Senhor te dará compreensão'*(2Tim 2:7). Mas, se você me obrigar a concluir em termos mais ásperos, eu ainda usarei os oráculos de Deus: *'Considerai, pois, nisto vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre'*(Sl 50:22).

Visite a nossa Página oficial na internet e leia outros livros e artigos como este.

[ARPAV Associação Reformada Palavra da Verdade](http://www.arpav.org)

[Http://www.arpav.org](http://www.arpav.org)